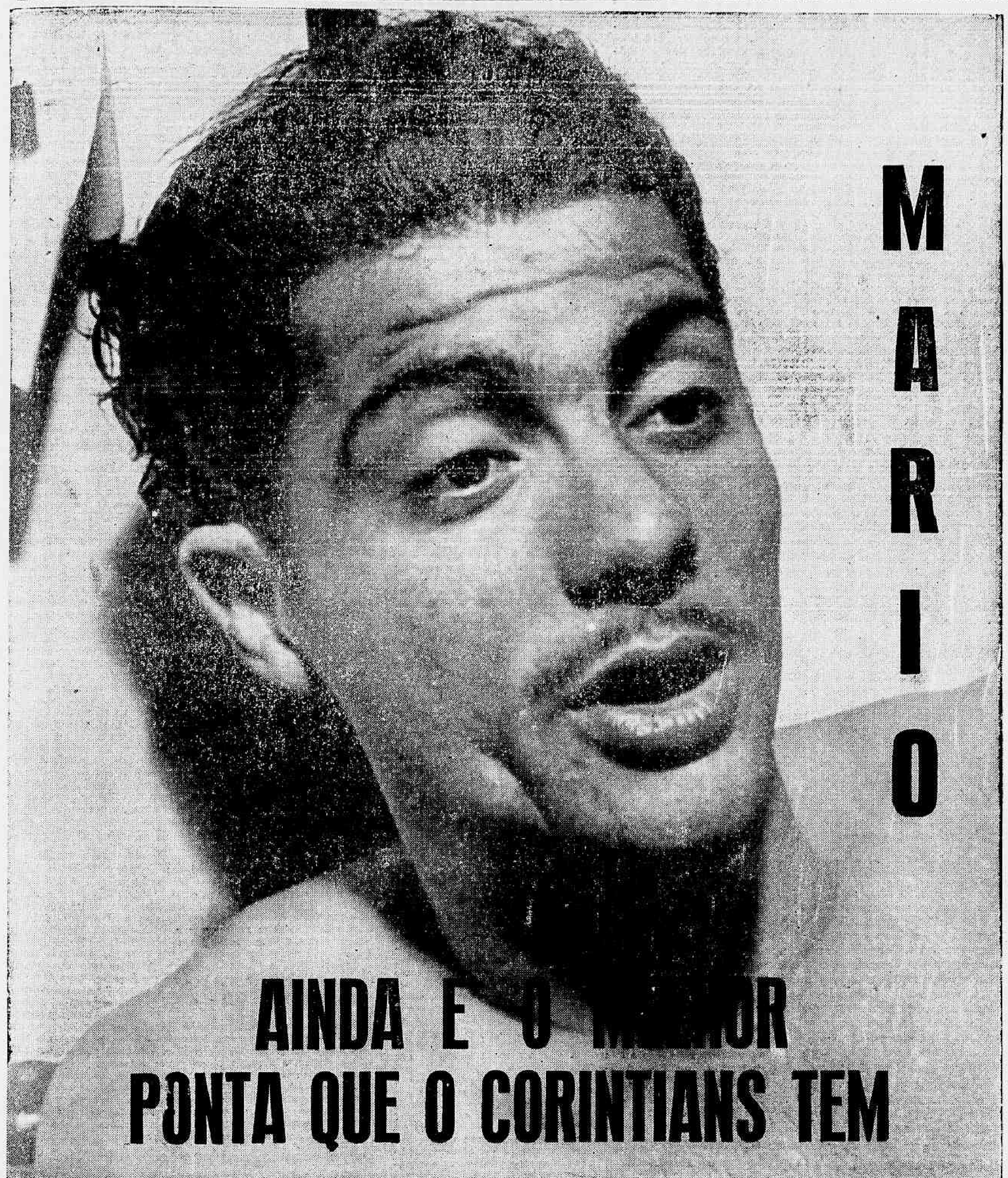
... ESPORTIVO

São Paulo, Sexta-feira, 11 de Julho de 1952 — NUM. 352



MARIO

AINDA E O MELHOR PONTA QUE O CORINTIANS TEM

ROBERTO, BRANDÃO E PINGA
[illegible] PELOS ADVERSARIOS

NOSSA OPINIÃO

O CAMPEONATO

Está consideravelmente atrasado o campeonato de 1952. E' certo que esse fato ocasionará não poucos transtornos e prejuizos ao nosso futebol, e principalmente aos clubes, já que na existencia destes nada pode ser considerado tão importante como sua disputa. Todas as demais atividades, de carater amistoso ou oficioso, não passam de paliativos ou de competições subsidiarias, organizadas para cobrir o periodo de inatividade, com esse unico intuito.

E' evidente, porem, que o publico não recebe com o mesmo interesse a realização de torneios não oficiais. A prova é que um choque entre o Corintians e Palmeiras, por exemplo, que não seja para o campeonato, desperta interesse bem menor do que o encontro de ambos para aquele efeito.

Por ocasião dos confrontos em que entra em xeque o titulo de campeão da cidade o volume de interesse publico atinge a um tal indice de sensação que não se vê similar em qualquer outra epoca. Houvesse, em São Paulo, uma praça de esportes mais ampla, oferecendo acomodação confortavel para assistencias maiores, e os jogos dessa natureza atingiriam, faltamente, a um sucesso muito mais elevado. Ao passo que os jogos amistosos, do tipo destes que vimos nas duas ultimas semanas, embora tambem alcance exito, não chegam a er comparados com aqueles.

Dai o motivo pelo qual não compreendemos a relativa indiferença que campeia entre os clubes no tocante à disputa do campeonato. Estão esquisitamente frios, deixam o barco correr ao sabor das ondas, quando deveriam forçar a disputa do certame para o mais breve possivel. E' verdade que certos fatores estranhos interferiram nos planos dos nossos dirigentes. Entre eles está o caso do Jabaquara, criado pela interferencia indebita do Conselho Nacional numa esfera que não lhe dizia respeito. Outro é o que se refere à disputa da Copa Rio, um torneio que está perdendo sua finalidade inicial e se destina a malograr mais cedo ou mais tarde pela ausencia de orientação sadia.

A despeito disso, no entanto, seria mister que os clubes interpretassem com fidelidade os verdadeiros objetivos do campeonato, estudando com carinho todas as questões atinentes à sua realização.

O torcedor de futebol, como de qualquer outra atividade, vive quase exclusivamente em função do campeonato, a ele dando o melhor do seu interesse. Como admitir, portanto, que se retarde seu inicio, quando todas as atenções, anualmente, se voltam para ele?

Correu por ai a obsessão das temporadas no exterior, coisa que está em declinio, porque os proprios clubes estão compreendendo, gradativamente, que elas não representam senão encargos onerosos para seus cofres. Ao lado da absoluta ausencia de recompensa material de que as mesmas se têm revestido, são muitas as contrariedades que causam, quer pelo numero sempre grande de contusões, quer pelo cansaço das equipes.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Trindade, nos problemas que existem na sua equipe, com vistas para o Campeonato? Creio que já observou ter na defensiva dois pontos que merecem atenção: a zaga esquerda e a aza media direita. Julião oscila muito de um jogo para outro e até mesmo dentro de uma contenda. E' muito irregular e não demonstra predicados para vir a ser o elemento ideal para o posto. Marca bem individualmente, mas se perde num sistema defensivo, porque não está talhado para coberturas, porque não tem capacidade de deslocações rapidas e estrategicas. Em conclusão: não é o beque que o Corintians precisa. Idario não é ruim. Sua fibra é grande, sua dedicação é enorme e tem varios predicados tecnicos. Todavia, não é um medio de multiplos recursos, capaz de dominar amplamente seu setor e cobrir as falhas de um companheiro. Talvez ele não constitua propriamente um problema. Mas é certo que poderá vir a ser, dado que não é das melhores a quadra que atravessa. Pois bem, meu caro Trindade, é preciso, que você volte atenção tambem para isso, sim, tambem, porque a questão da intermediaria no centro, se não chega a ser problema, deve merecer estudos. Touguinha e Goiano lutam pelo posto. Falou-se muito no reaparecimento do segundo, que abafou na Europa. No entanto, a performance do primeiro, domingo, foi magnifica. E' quase ou é um caso identico ao de Cabeção e Gilmar. Então, por que você não determina uma experiencia, aproveitando um daqueles dois na aza media direita ou na zaga esquerda? Creio que não custa nada fazer uma prova. Quando o São Paulo tinha dois centro-medios, deslocou um para a direita. O resultado foi bom. Antes, o proprio São Paulo, tendo dois elementos para a mesma posicão, deslocou um para a esquerda. Tambem foi bom o resultado. São os casos de Bauer-Rui e de Zarzur-Noronha. Ora, você poderia fazer com que Rato experimentasse. Parece-me que Touguinha, deslocado, não iria mal. E' um jogador que tem grande visão, que tem muita classe e que não é estourado. Creio que ele é o mais indicado, mesmo que seja para o lado direito da intermediaria. Goiano é menos conservador da posição e para a defensiva propriamente dita poderia constituir perigo. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Era talvez o menos credenciado do Quadrangular. Não que fosse inferior, tanto na parte tecnica da ocasião, quanto nas tradições. Mas, ficara acomodado em São Paulo, correndo o interior. Disputara um torneio interestadual, sem que atingisse o ponto desejado. Todavia, notava-se que ia crescendo, que já passara da primeira infancia, alcançando a quase maturidade. E foi no torneio dos "quatro grandes" que esta se fez sentir em toda a sua força. O São Paulo venceu e, não se pode negar, foi o melhor, mercê de duas exibições de alta class. Encerrada a competição, "tiremos o chapeu" para os tricolores, aos grandes campeões do Quadrangular.

GENÊ VEIO E FALOU

O ex-centro avante do XV de Piracicaba, atualmente no Flamengo, chegou a São Paulo após o giro do quadro carioca pela Amemerica do Sul. E falou ao reporter sobre o desejo de Flavio Costa em conseguir mais paulistas para o plantel rubronegro. Alem dele, Genê, de Rubens, Pavão, Itamar, Jadir, pretende o tecnico mais valores bandeirantes e chegou a pedir ao atacante que servisse de "olheiro", verificando as possibilidades de transferencias futuras. O ex-vitalicio está chegando à conclusão, fatal e logica, de que em São Paulo se joga mesmo futebol e que não adianta querer olvidar isso.

Eu sou do contra

Não fui, não sou e nunca serei contra os juizes, mesmo porque, se fizesse uma afirmativa em contrario, estaria dizendo uma asneira, já que o dito faz parte de um jogo e colabora. Aliás, sem eles não poderia haver futebol. Sou contra, porém, aos pessimos apitadores e mais ainda aos que são venais, safados. Há, ainda, um outro ponto a esclarecer. Sou contra, também, aos juizes que são burros, tapados, sim, aqueles que não sabem interpretar as regras e não aprendem nem ficando dez anos consecutivos em ação. Um exemplo: todo mundo sabe que um arbitro não deve permitir que um jogo fique paralizado por mais de um minuto, isso quando o arqueiro se contunde. Quando é outro elemento, a paralização só deve existir para que o dito seja carregado para fora. É logico que se o atingido estiver com a massa encefalica para fora ou se o femur estiver saindo pelo omoplata, ninguem deve pegar o assassinado como se fosse um monte de roupa sujas para atirá-lo além das linhas laterais. Mas, o juiz não pode permitir que a partida fique parada por dois ou três minutos para que um cara qualquer, por ter levado um ligeiro ponta-pé, fique recebendo massagens no meio da cancha. Isso é absurdo e os obusos são continuos. Muitos são os jogadores que, por qualquer coisa, se atiram no solo, rolando como pião. Então a cena se repete. Corre o massagista, corre o medico, corre todo mundo. Enquanto o que se atirou no chão recebe socorros, os outros bebem agua, trocam ideias com o tecnico e se estabelece tal confusão que o juiz encontra serias dificuldades para repor tudo nos eixos e fazer a luta prosseguir. Em alguns jogos, tais fatos se repetem até mais de três vezes. Quando o perdedor é quem faz esse carnaval, não há broncas. Mas, quando aquele que tem vantagem no placard, dá o golpe, então os jogadores do quadro adversario correm para o juiz, puxam-no pela camisa, pelo calção ou pelos braços, e falam e gesticulam. A balburdia é maior ainda. Isso, para mim, é burrice do juiz. O apitador deve manjar esses golpes ou coisa que o valha e fazer com que um cara contundido seja massageado fora, sendo posto para fora imediatamente. As paralizações enfeiam muito os espetaculos. Aliás, todo mundo sabe disso, todo mundo sente isso.

JOÃO TEIMOSO.

UM VAI E O OUTRO?

Por estas mesmas colunas, tivemos oportunidade de citar que um grande clube carioca estava pretendendo o concurso de Clovis, meia do Jabaquara. Esse clube é o Flamengo que, segundo soubemos, tem praticamente concluidas as negociações. Alem desse, o rubronegro tem as vistas voltadas para o meia Moreno, do XV de Novembro de Piracicaba, muito embora essa transferencia seja mais dificil. Aliás, parece que tambem o Bangu quer Moreno. Como se vê, sentindo que estão por baixo, tratam os cariocas de obter paulistas par subir. E a continuar assim teremos novo exodo para as canchas guanabarinas.

DINHEIRO E' MELHOR!

Depois do que ocorreu no Panamericano, com os brasileiros se furtando a comparecer à Copa "Rio Branco", muito se falou que, em represalia, os uruguaios não viriam disputar a Copa Rio. Era uma questão de capricho, alem do revide. Entretanto, o Fluminense começou a ter dificuldades com outros clubes e o Penarol foi convidado e aceitou. As relações futebolisticas Brasil e Uruguai já estavam OK, mas temeu-se a recusa. Porem, o Penarol aceitou

NOTA DO DIA

Iniciada que vai ser a Copa Rio mesmo sentindo-se que a repercussão do acontecimento talvez não seja a mesma da Copa de 51, voltar a torcida suas vistas para o Corintians, o nosso valoroso campeão paulista. Já no domingo vamos vê-lo contra o Sarrebruk e esperamos que os feitos da Europa sejam repetidos aqui, dentro do ambiente amigo do Pacaembu. Muitos fatos ocorreram durante a semana, mas a ansiedade da torcida é o principal, porque estará em campo um dos campeões de São Paulo.

ONTEM

O Corintians travava o primeiro contacto com seu publico depois de uma grande e vitoriosa excursão na Europa. E sentiu a torcida que nem tudo estava perfeito. E' evidente que o clube precisa contratar um ou dois reforços. O conjunto atual, se bem que otimo, sob muitos aspectos deixa a desejar em alguns setores, já pela falta de ambientação dos titulares, já pela ausencia de material humano adequado. A zaga esquerda e a ponta esquerda, por exemplo, são dois postos que reclamam cuidados especiais. Conviria que os mentores corintianos olhassem com carinho esses pontos, porquanto os mesmos podem causar aborrecimentos mais tarde, quando, então, será dificil a tarefa de corrigir os defeitos. Já se disse, com muita propriedade, que um conjunto de futebol não vale exclusivamente pelo valor dos craques de cada posição. Será mister coordenar os seus recursos. Por isso, toda e qualquer aquisição deve sempre ser feita com antecedencia, para que o jogador tenha tempo suficiente de adaptar-se.

HOJE

Domina amplamente o euforismo do São Paulo. Os ultimos triunfos provocaram nos sampaulinos a convicção, algo prematura, de que os problemas foram totalmente resolvidos. Puro engano. O torcedor deste clube, mais do que qualquer outro, embala-se com facilidade, exagerando suas convicções tanto no terreno otimista como no pessimista. Se a equipe consegue duas retumbantes vitorias, sai dizendo com grande entusiasmo que nenhuma outra se lhe compara, atribuindo-lhe o lugar de honra em nosso profissionalismo. E' o que sucede, atualmente. Mas se, a qualquer hora, lhe suceder o inverso, o que é muito natural, desespera-se. E' necessario que haja meio termo Estas considerações têm o objetivo de advertir de colocar as coisas nos seus devidos lugares. O São Paulo evoluiu bastante, disso não há duvida. Mas daí a ter atingido a perfeição há uma certa distancia que não foi considerada na maioria dos comentarios entre pessoas ligadas a ele. Nem tanto ao mar, mas nem tanto à terra, diz o proverbio. Que o São Paulo cresceu, não há duvida, mas que já é o maior há nisso algum exagero.

AMANHÃ

E' indispensavel que o Corintians lute com extrema cautela na Copa Rio. Por mais estranho que pareça, na atual disputa, o alvipreto tem mais responsabilidade do que o Palmeiras e o Vasco na anterior. Estes tiveram pela frente clubes de maior projeção no concerto internacional, de tal forma que se tivessem tido a infelicidade de perdê-la os reflexos não seriam tão desagradaveis Agora, a situação é um pouco diferente Vieram concorrentes menos credenciados, crescendo o favoritismo dos locais. Acontece, porem, que o futebol é muito caprichoso, e se não houver cautela, não será impossivel que um desses clubes fracos saia vencedor da mesma. Isto seria uma desgraça tanto para o Fluminense como para o Corintians. São favoritos e uma derrota, nesta altura, teria repercussão internacional. Toda a cautela, portanto, será pouca. — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio). Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

PASSA A PORTUGUESA POR UMA TRANSIÇAO

Despediu-se a Portuguesa de Desportos do Quadrangular, com uma atuação que reflete, com absoluta fidelidade, a transição que atualmente se opera no seu conjunto. Em primeiro lugar, digamos que a ausencia de Renato está sendo bastante sentida. Não porque o meia direita seja um craque excepcional, mas pelo que ele representa na engrenagem lusa, com o sacrificio pessoal de seu estilo em favor da velocidade de Pinga e Nininho. E' como se ele, individualmente, não existisse. Põe os demais a correr, e corre muito tambem, auxiliando a equipe onde quer que se torne necessaria a presença de um reforço. Pontoni, que está atuando no seu lugar, é infinitamente mais classico, mais tecnico, mas e tambem infinitamente mais lento, menos combativo. Permanece no meio do campo, muito recuado, fazendo o jogo facil do "dá cá toma lá", pouco se expondo aos choques pessoais e soltando a bola sem dar tempo às magistrais deslocações do Pinga. Não temos duvida de que, com o tempo, o quinteto ofensivo se ajustará outra vez. Por enquanto, porem, é visivel o desentendimento, apesar dos esforços de Simão, que se desdobra na frente e atrás, procurando armar e concluir a um só tempo.

UM ERRO TATICO

Temos para nós que o recuo de Pontoni foi um erro tatico. Entregue à marcação de Roberto, justamente o homem de apoio do Corintians, deveria o avante argentino ter procurado agir mais na frente, para dificultar o trabalho do adversario. Recuando, fez o jogo de Roberto, que o desarmava e logo se punha em condições de lançar seus companheiros. Quando Pontoni foi substituido — muito tarde aliás — pôde a Portuguesa articular-se melhor e pode-se dizer que esteve bem proxima da vitoria, em que pese a circunstancia de ter o Corintians chegado ao empate depois disso.

Há um desequilibrio, tambem, no setor intermediario, talvez decorrente, embora isso possa parecer "marcação" sobre o argentino, das caracteristicas de Pontoni. Renato, atuando em vai-vens no meio do campo ajuda muito a retaguarda, possibilitando maiores facilidades a Brandãozinho e Ceci. Notamos contra o Corintians que os dois medios lusos de apoio atuaram destacadamente e que, apesar disso, não lograram em conjunto, isto é, integrandos como peça da linha media, proporcionar à equipe a indispensavel segurança. Faltou-lhe maior sentido de cobertura, o que fez com que Brandãozinho fosse obrigado a ir para as laterais, no encalço de Carbone, e que Ceci tambem não tivesse posição fixa, tantas foram as deslocações de Luizinho. Com maior entrosamento ter-lhes-ia sido posivel realizar o maximo com o minimo de esforço, ou seja, procurando cada qual cobrir o setor do outro, alternando-se na marcação.

TRANSIÇÃO

Não há porem, motivos para sobressaltos e temores. A classe individual de Pinga, Noronha, Simão, Julio, Brandãozinho, Santos, Muca e Nena há de pravalecer, no momento oportuno. O que se passa é que o conjunto atravessa, atualmente, o inevitavel periodo de transição a que estão sujeitos todos os grandes quadros. Recebeu o reforço de Pontoni, e ainda não está certo se caberá a este amoldar-se ao sistema de Pinga e Nininho no ataque, o que é mais certo, ou se os dois velhos titulares terão de ajustar-se ao jogo de primeira, mas de passes curtos, do antigo comandante da seleção argentina. Insistimos neste ponto de proposito. Parece-nos que residiu, na incompatibilidade de estilos, a causa principal de ineficiencia do ataque luso.

MUCA E NENA

Que se passa com Muca? Temos notado que o jovem arqueiro, antigamente tão vivo e expedito, está agora demorando muito a se decidir, nos instantes de perigo para sua meta. Não tem saido com a precisão que se exige, e tem deixado passar algumas bolas comprometedoras. Seu prestigio está em jogo. E' urgente que Muca reaja para superar essa fase ruim, antes que o estigma da irregularidade destrua o seu cartaz. Não está certo que depois de haver atingido a seleção paulista onde aliás brilhou, Muca se entregue, sem luta, a um periodo de amolecimento, demasiado periogoso para um arqueiro. Todos podem ter seus cochilos, menos ele. Quanto a Nena, está carecendo somente de indiscutivel apoio moral. Precisa ser prestigiado, porque se esboça, com firmes contornos, a ameaça de uma fase infeliz na sua carreira. Foi expulso num jogo por ter sido autor de um gesto refletido anteontem novamente viu-se envolvido num lance de contusão, puramente acidental, mas que pode acarretar consequencias danosas. Se Baltazar tivesse saido de campo, naquela altura, teria sido preciso substituir Nena para seu proprio bem.

SELECÃO NEGATIVA

SAMARONE

Verdade e que a media de produção dos arqueiros foi bastante falha. De qualquer forma, Samarone não confirmou suas "fumaças" de arqueiro revelação. Deixou passar algumas bolas que comprometeram seu prestigio. Precisa reagir logo, antes que seja muito tarde.

BELMIRO

Foi surpreendente baixo o nivel de produção de Belmiro. Sem chegar a ser um craque, sempre se defendeu com habilidade, a ponto de tranquilizar, no seu setor. Reapareceu com atuações abaixo de suas possibilidades, para figurar como o mais fraco dos zagueiros direitos.

PAVÃO

A homogeneidade foi o traço marcante da equipe nacionalista. Foi o fator que a levou ao triunfo no quadrangular - mirim. Todos se portaram com acerto, com exceção apenas de Pavão, que destoou. Parece não encontrar-se em boas condições fisicas. Jovem como é, tem tempo para reagir.

IDARIO

Bailado por Teixeirinha, na primeira apresentação no Quadrangular, teve a mesma sorte na partida contra o Palmeiras, quando deixou um buraco enorme na retaguarda corintiana. Está em má forma. Precisa de um descanso, para poder voltar, no campeonato, em boas condições.

BARBATANA

Presente aos dois jogos do Bangu em Campinas, Barbatana foi uma grande decepção para os torcedores. Lento, atrapalhado, indeciso, constituiu uma valvula, no meio do campo, por onde passaram com facilidade os adversarios. Demonstrou encontrar-se fora de forma.

ARNALDO

O lançamento de Arnaldo, pelo Juventus, parece ter sido prematuro. O jovem medio, esforçado e constante no seu labor, nem sempre encontrou recursos tecnicos para se impor. Foi pelo seu lado que passaram os sucessivos ataques contrarios, minando a resistencia juventina.

REIS

O ponteiro que o Bangu contratou no interior paulista, era uma das atrações do Triangular campineiro. Apresentado como campineiro. Apresentado com muitas "fumaças", decepcionou inteiramente, apresentando atuações que comprometeram seriamente o seu prestigio. Foi um dos jogadores mais fracos da temporada.

PONCE DE LEON

Uma hora no comando, outra na meia direita tendo de cada vez companheiros diferentes, Ponce de Leon não pode desenvolver, no Palmeiras, sua toada de jogo caracteristica. Apagou-se lamentavelmente, a ponto de figurar como o pior meia do Quadrangular.

ROMEU

Fazendo parceria com Augusto, que tambem foi um dos mais fracos do Guarani, Romeu nada fez de util. Esteve longe, muito longe, daquele centro-avante que terminou o campeonato do ano passado em grande evidencia. Mau periodo, sem duvida, porque Romeu tem classe para se impor.

EDELCIO

O ex-corintiano foi apresentado, nas duas ultimas partidas do Juventus, como o elemento capaz de levar o quadro à reação. Esperança vã, pois Edelcio acomodou-se no ritmo modesto dos demais companheiros, caindo na total mediocridade do conjunto. Deixou-se contagiar.

HELIO

Muito bem se disse de Helio, quando o Guarani o contratou. Parecia, em verdade, talhado para substituir Maurinho. No entanto, Helio não está correspondendo. Nos dois jogos do Triangular Campineiro foi substituido, por não ter alcançado o indice minimo. Demasiado bisonho ainda.

Roupas
Qualidade
A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

COISAS E FATOS DO QUADRANGULAR

PIORAL DO TORNEIO — Alguns craques decepcionaram, mas nenhum tão totalmente quanto Odair. O ex-saci praiano, depois que passou a vestir a camisa do Palmeiras, parece que desaprendeu de jogar futebol. Na ponta, na meia ou no centro, foi figura das mais apagadas, muito embora se possa dizer que entrou em campo contundido no primeiro prelio. Este "minimo" pode servir como incentivo para Odair, a fim de que seja no Palmeiras o mesmo do Santos.





CAMPEÃO DA RUINDADE — Entre os vinte e dois elementos que estiveram em campo na quarta-feira, um se destacou pela quase completa nulidade. Esse foi Colombo. Regressou da Europa mais corajoso nos "entreveros", entretanto, quando se trata de por nos pés a malicia necessaria a todo o grande craque, falha. Sem o reflexo necessario no momento preciso, Colombo continuará eternamente no Corintians como o que sai e entra no onze principal.

SENSAÇÃO DESAGRADAVEL — Já tivemos oportunidade de focalizar Santos e suas atuações no Quadrangular. Contra o Corintians, foi bem melhor que das outras vezes, mas sem acertar tudo de que é capaz. Eis porque foi a sensação desagradavel do torneio. Vivia na opinião da torcida como o que não falhava nunca e talvez por isso as falhas tenham aparecido mais. Agora, porem, com o desejo de reabilitação, Santos deverá voltar a ser o mesmo de antes.





DECEPÇÃO COLETIVA — A rigor, os arqueiros do torneio dos "quatro grandes" decepcionaram. Mario foi o mais firme, embora tivesse saidas intempestivas de sua meta. Fabio largou aquele tiro de Carbone e Colombo marcou. Cabeção teve seus pecados contra o Palmeiras e Portuguesa e Gilmar deixou a torcida indecisa. Não computo geral, o sampaulino foi o que esteve um pouco melhor, sendo vasado duas vezes somente. Os demais, com altos e baixos.

IRREFLEXÃO PREJUDICIAL — Se todos ainda estão lembrados, Renato, meia da Portuguesa de Desportos, teve um gesto muito feio durante o torneio. Sofreu uma falta de Ponce de Leon, no jogo com o Palmeiras, e revidou com uma bofetada, que, felizmente, não alcançou o adversario. Atitude irrefletida, que poderia inclusive ocasionar a expulsão de Renato, em prejuizo de seu proprio clube. Um pouco mais de calma, não faz mal em ocasiões como aquela.



COTAÇÕES DO TORNEIO

ARQUEIROS — Fabio (P), com 8 pontos; Furlan (Nac.), 8; Mario (S.P.), 7; Cabeção (Cor.), 6; Paulo (G), 6; Osvaldo (B.), 6; Ciasca (P.P.) 6; Cavani (C), 5 e Samarone (I.), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Murilo (Cor.), 8 pontos; De Sordi (S.P.), 6; Nino (N.), 6; Nena (P.D.), 6; Derem (P.P.), 6; Pascoal (C.), 5; Saltore (G.), 5; Rubens (P.), 5; Luizinho (J), 5; e Djalma (B.), 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (S.P.), com 9 pontos; Noronha (P.D.), 8; Rafagneli (B.), 8; Salvador (P.P.), 7; Juvenal (P.), 7; Lamparina (C.), 6; Valusi (J.), 6; Palante (G.), 5; Julião (Cor.), 5 e Giancoli (I.), 5.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (S.P.), com 8 pontos; Santos (P.D.), 6; Fiume (P.), 6; Manuelito (P.P.), 6; Godê (G.), 6; Helio Leite (N.), 5; Rainaldo (I), 4; Vitor (J.), 4; Idario (Cor.), 4.

CENTROS-MEDIOS — Rui (S.P.), com 9 pontos; Brandãozinho (P.D.), 8; Vila (P.), 7; Dias (P.P.), 7; Touguinha (Cor.), 6; Helio Ferreira (N.), 6; Clovis (C.), 6; Valdemar (I.), 5; Osvaldo (J.), 6; Clovis (G.),5.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), com 8 pontos; Alfredo (S.P.), 8; Dema (P.), 7; Ceci (P.D.), 7; Rodrigues (P.P.), 7; Gamba (G.), 6; Rivetti, (N.), 5; Alan (C.), 5; Henrique (I.), 4; e Arnaldo (J.), 4.

PONTEIROS DIREITOS — Maurinho (S.P.), com 8 pontos; Lanzoninho (P.P.), 7; Claudio (Cor.), 6; Sampaio (N.), 6; Dido (G.), 6; Alcino (S.P.), 6; Julio (P.D.), 4; Castro (J.), 4; Durval (C.), 4, e Menezes (B.), 4.

MEIAS DIREITAS — Bibe (S.P.), com 8 pontos; Luizinho (Cor.), 7; Paulo (N.), 6; Lauro (P.P.), 6; Osvaldinho (J.), 5; Zizinho (B.), 5; Odair (P.), 5; Zé Carlos (I.), 4; Tico (C.), 4; Ponce de Leon (P.), 4.

CENTRO-AVANTES — Albella (S.P.), com 9 pontos; Liminha (P.), 8; Atis (P.P.), 8; Nininho (P.D.), 7; Pontoni (P.D.) 6; Gino (C.), 5; Baltazar (Cor.), 4; De Maria (J.), 4; Joãozinho (I.), 5; Romeu (G.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga (P.D.), com 8 pontos; Moreno (S.P.), 8; Jair (P.), 7; Valter (I.), 7; Eduardinho (N.), 7; Piolim (G.), 6; Carbone (Cor.), 5; Bruninho (P.P.), 5; Dino (C.), 4; Edelcio (J.), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS — Simão (P.D.), com 8 pontos; Teixeirinha (S.P.), 8; Rodrigues (P.), 7; Elson (N.), 7; Noronha (N.), 7; Esquerdinha (C.), 6; Colombo (Cor.), 6; Henrique (J.) 4; Sabará (P.P.), 4; Helio (G.), 2.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM ....

Candidata . ...

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

QUADRO DE HONRA

I

RUI — *O descanso forçado de quase um ano parece haver atuado como um tonico nas possibilidades de Rui. Lembramo-nos bem de que, em suas ultimas partidas antes de ir para o Bangu, apresentava-se às vezes irritadiço e sem vontade. Agora, não! Está na plenitude de seu jogo, maravilhando a cada partida com sua classe absoluta. Não há exagero na afirmativa de que Rui é, atualmente, uma das maiores figuras do futebol paulista.*

II

MAURO — *Entrosada a defesa do São Paulo, com a adaptação perfeita de Alfredo na asa media esquerda, firmou-se todo o sistema e especialmente Mauro, que tem atuado esplendidamente. Nos três jogos do Quadrangular foi uma barreira. Obteve notas que atestam a sua regularidade e justificam plenamente sua presença no Quadro de Honra. Se continuar assim, no campeonato será um dos grandes trunfos do São Paulo. Firmeza absoluta.*

III

ALBELLA — *Esteve ausente durante um jogo, por contusão. Nos dois de que participou, porem, fez o suficiente para confirmar o prestigio que o precedeu na sua vinda de Buenos Aires. E' o homem que pensa pelo ataque do São Paulo. Pensa e realiza, porque quando os companheiros não se mostram capazes de acompanhar o seu ritmo de ação, Albella vai à frente e decide, ele mesmo, as partidas. Dedicado e correto, tem sido utilissimo.*

IV

MURILO *Da indecisão apresentada no inicio da partida contra o São Paulo, acabou se transformando no melhor homem do Corintians. De todos os excursionistas, foi o que mais depressa se readaptou à realidade do futebol brasileiro. Na ultima apresentação chegou ao maximo de segurança, impondo severissima marcação a Nininho, tanto dentro como fora da area. Embora sem possuir velocidade, vigia o seu setor com absoluta eficiencia.*

V

PINGA *O meia luso teve, tambem, atuações pouco convincentes no inicio do Quadrangular, um pouco por ressentir-se de apoio, por parte dos homens encaregados de armar, outro tanto pelas deficiencias de todo o conjunto. Sempre, porem, que foi preciso o emprego da velocidade e da decisão, Pinga esteve presente, como nos seus mlhores dias. Destacou-se, ainda, como "artilheiro", tendo marcado dois tentos de boa feitura contra o Corintians.*

ESQUECEU A FORMULA



Quando menos se esperava Odair surgia, como um corisco, para fazer os gols mais incriveis. Nos grandes jogos, então, tornava-se um espeto. Isso, porem, foi quando jogava no Santos. Agora, no Palmeiras, parece haver perdido as qualidades que fizeram dele um dos nossos mais perigosos goleadores. Quando o saci praiano chegou no Parque Antartica, os torcedores do Palmeiras ficaram duplamente satisfeitos. Porque não tinham mais, contra si, aquele satanazinho enfezado, e porque ele estava, agora, do seu lado. Bem cedo, porem, desvaneceram-se as esperanças. Odair andou pela seleção, sem muita chance, e desde a estréia até agora não encontrou jeito de proporcionar uma atuação à altura do seu prestigio. E' evidente que ainda está deslocado. Tão logo se acomode no estilo palmeirense, não há duvida de que dará muitas alegrias aos torcedores. Não é posivel que tenha esquecido em Vila Belmiro a formula dos seus gols atomicos, e se esqueceu, bem sendo Jair lhe ensinará outro processo, com os seus pases especiais. Tudo depende, porem, de mais empenho.

PERFIL DO SÃO PAULO

REVIVE O ESQUADRAO DE 45

*Foi lento o processo de evolução do São Paulo. Desde que desapareceu o famoso ataque que tantas vitorias deu ao tricolor no periodo de 1943 a 1946,**nunca mais foi possivel reunir cinco homens do mesmo quilate**, de modo que a ofensiva, em que pese os exitos esporadicos de 48 e 49, **tornou-se a grande preocupação dos dirigentes e do tecnico. Quando um jogador acertava, os demais começavam a comprometer**. E' dificil, em verdade, **ajustar uma peça**, dando-lhe os valores capazes de se adaptarem entre si e de se amoldarem as caracteristicas da equipe. Cada quadro tem um estilo, todo seu, e só dentro dele consegue render o maximo. **O Palmeiras é**, por tradição, o conjunto das grandes retaguardas, que vence á base da segurança defensiva. O Corintians sempre prevaleceu pela fibra de todos e em particular pela velocidade de seus famosos ataques. Já o São Paulo é diferente. **Sempre foi diferente. Para se completar, tem que encontrar os** valores proprios **para o classicismo Procura** mais a perfeição, a ultima palavra em materia de estetica.*

A MEIO CAMINHO

***O time da perua**, que Leonidas formou e **conduziu a alguns** triunfos, logo se esboroou. Enquanto teve mentalidade de time aspirante, **pôde viver do entusiasmo e da aplicação de seus jovens integrantes**. Quando pretendeu "sair da casca", **aconteceu o inevitavel**; desencontrou-se e perdeu-se. **Foi então que se pretendeu dar ao São Paulo outro espirito**, e muitos pagaram tributo a essa idéia renovadora. Alvaro, Alcino, **Durval, Lierte, Lafaiete**, Augusto. Dido. Clelio, **Pixo e Pé de Valsa**, para só falar de alguns. Desses, **apenas Durval e Pé de Valsa resistiram**, porque possuem, **na essencia de seu jogo**, um pouco de cadencia que sempre foi o apanagio do tricolor. **Mais tarde Feola reassumiu** o comando. **Começou, então, a tarefa** de ercolocar as ciisas no devido lugar, **com o** aproveitamento do homem certo no lugar certo.*

Lento, mas segurissimo e logico, o processo de evolução do tricolor — Recordando a fase do time da perua — Feola reassume o comando — Começa o amadurecimento — Albella e Rui — Maurinho e De Sordi

O periodo de amadurecimento teve inicio. Não se **trata**, evidentemente, da volta de **Rui** ou de qualquer outro. **Trata-se**, como dissemos, do **aproveitamento** de cada valor no seu justo lugar, e da recomposição do velho padrão abandonado. Ao **invés** de descambar exclusivamente **para o** dominio da luta, era preciso raciocinar tambem. Albella e Moreno começaram a pensar **para** a ofensiva, e logo voltou **Rui para pensar** pela retaguarda. Como por encanto, a equipe **começou** o **rapido** processo de **amadurecimento**. Seus ultimos amistosos no interior deixaram entrever suas largas possibilidades, que se **fizeram** sentir mais intensamente **durante** o Quadrangular. O "baile" contra o Corintians foi um pequeno encontro do São Paulo com a realidade. Deslumbrou um pouco seus defensores, que na partida seguinte, contra o Palmeiras, embora jogando bem não conseguiram repetir a performance anterior, mas já contra a Portuguesa, três dias depois, voltou a maquina a produzir tudo o que pode.

AINDA FALTA UM POUCO

Seu exito, no Quadrangular, não foi o fruto eventual de um periodo mais brilhante, mas sim a consequencia logica do acurado preparo psicologico a que vêm sendo submetidos todos os jogadores. Mas, não se pense que o São Paulo já é uma sumidade, que já igualou seus melhores dias de 45 ou 46. Nada disso. Ainda lhe falta algo. Falta-lhe, talvez, consistencia em alguns setores. Se a linha media, apesar da ausencia de Bauer ou talvez por isso mesmo, consegue equilibrar todo o seu conjunto, impondo-lhe o ritmo adequado, podemos notar que a zaga ainda não acusa a regularidade que seria de desejar, e que o ataque só agora começou a subir, com a ascenção dos dois ponteiros. Ainda falta um pouco, pois para que se possa falar de um novo e real candidato ao titulo de 52, e o melhor que se tem a fazer, nesta conjuntura, é deixar que a equipe amadureça por si. Nada de artificialismo. Os processos naturais são mais lentos, mas indiscutivelmente mais logicos e seguros.

Veja-se o que aconteceu com Maurinho. Forçado a ser titular, pediram-lhe antes da necessaria ambientação que desse tudo o que costumava dar em Campinas. Insistencia inutil. Só bem mais tarde, quando pesava sobre sua cabeça, a ameaça da suplencia, foi que Maurinho acordou do pesadelo. Agora, sim, está no verdadeiro caminho. De Sordi vive o mesmo drama, e por algumas jogadas que realiza, nos grandes momentos da equipe, pode-se perceber que está prestes a redimir-se. É questão de mais dia menos dia. O resto do conjunto está bem. Poder-se-ia objetar quanto à lentidão de Moreno, mas é preciso pensar que ele ainda não se encontra em perfeitas condições fisicas. Alem disso, é um avante que trabalha muito em função dos demais, pouco aparecendo por isso. Quando está fora do quadro é que se vê quanto é util.

O ATAQUE IDEAL PARA O GUARANI

Tem o Guarani se **mostrado** desejoso de **superar a figura do campeonato** de 1951, levando a cabo diversas **contratações, que** visam fortificar os **pontos julgados** fracos. Politica **legitimamente positiva**, em que pese a **inevitavel fase de transição**. E' este o **periodo** atual do onze campineiro, **com diversos** de seus novos **elementos**, ainda não devidamente entrosados na caixa hermetica que era o **quadro** contando com Santo Antonio, Maurinho, Nenê e **Piolim** em forma e etc. A personalidade **nova** está sendo adquirida aos **poucos**, notando se que há indecisão, **há falta** de um encaixe mais **preciso** para que a homogenia ideal **seja alcançada**.

O AGIR DE PALANTE

Quando Nenê era o **zagueiro** central do conjunto, percebia-se claramente que não dava preferencia ao terreno em que **operava. Não ficava** de atalaia na area, **aguardando** o fechamento mais **proximo do** ataque contrario. Ia **decidido** no **lance**, cobrindo simultaneamente a direita e a esquerda e **voltando** a tempo de suprir a si **proprio. Palante**, indiscutivelmente, **possue outras** caracteristicas. E' **mais classico**, mais lento e fixo **Pelo que pudemos** observar, isto **tem refletido** no agir de outros elementos. **O lateral**, que agora é Saltore, **precisa ajudar** em vez de ser **ajudado** e, **em** consequencia, se **pretender marcar** em cima, deixará um vão entre si e o zagueiro central. **Tem-se que** acertar essa folga, **porque justamente** o medio que fica **desse lado não pode** ser de maior **utilidade**, já que é Godê, o **medio avançado e que** muito pouco pode **recuar, para** não se desligar totalmente do ataque. Para o lado direito **da defesa**, os dois zagueiros têm **de se bater** e **para** isso, é necessaria **maior mobilidade** de Palante, pois **não é aconselhavel** a marcação **longinqua por** intermedio de Saltore.

CLOVIS DEVERA' RECUAR PELA ESQUERDA

Aquele é o **panorama da** defesa campineira **pelo lado direito**. Deverá **ser** fechado **unicamente** pelos zagueiros, submetendo-se ambos à maior virtude de **Godê, que** é no ataque. **Já pela esquerda, deverá acontecer o contrario. Se Palante**, em virtude de Godê, **deverá estar atento à cobertura daquele lado**, o setor esquerdo **precisará contar com** o recuo de Clovis, **agindo simultaneamente** com Gamba. **Desfaz-se**, assim, a **defesa em duas coberturas laterais elasticas**, com dois **homens** trabalhando com preferencia pela direita e dois pela esquerda. **Godê deverá ser** o centro da **entrega** de bola, **para que** não haja **dispersão**. Se o ponta de lança contrario ficar de seu lado. deverá mudar com Clovis, indo para a esquerda. Sem isso, tudo estará perdido, porque o revezamento de funções eliminará a possibilidade de especialização e em consequencia, a eficiencia em maior grau. Com uma ligeira derivação no terreno, Godê e Clovis, embora neste ou naquele lado, estarão dentro de suas verdadeiras caracteristicas, que é o que mais interessa. Resta, no entanto, que Clovis se aquiete mais recuado e conserve a rigidez da marcação.

ACOMPANHAMENTO DA OFENSIVA

E' logico que, se Clovis tiver de atuar recuado, chamará para trás China ou Piolim, que serão os meias de construção, enquanto Augusto, na direita, será o ponta-de-lança, como aliás. tem sido. Mas o recuo acentuado do meia esquerda puxará, em consequencia, o centro avante para o lado esquerdo, a fim de melhor receber os lançamentos. E' isso, o que não se tem notado no ataque. Romeu dá preferencia para a direita, nas deslocações. Está errado. Para lá já existem Godê avançado, Augusto gozando de sua assistencia mais a de Dido, que deverá estar mais recuado. Aliás, o que ninguem pensou, até agora, foi no aproveitamento de China na ponta direita. Todos sabem que é a sua verdadeira posição e, no mais, seria o homem ideal para armar Augusto, enquanto Dido, do lado esquerdo, tendo Piolim perto, mais Romeu, distribuiria idealmente as funções do ataque. Fica aqui, pois, uma sugestão. Helio, na esquerda, não vem correspondendo e já teve as oportunidades suficientes. China Augusto, Romeu, Piolim e Dido (que não sente a mudança) formariam um ataque completamente integrado em si mesmo. Isso, para que o Guarani chegue até onde desejam os seus milhares de adeptos e alcance o que ele mesmo tem demonstrado almejar.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — CAMPEÃO — Duas vitorias, uma derrota, quatro pontos ganhos, dois perdidos; seis gols a favor, dois contra, saldo: quatro gols.

2.o — PORT. DESPORTOS — Uma vitoria, uma derrota, um empate, três pontos ganhos, três perdidos; seis gols a favor, seis contra, saldo: zero gols.

PALMEIRAS — Uma vitoria, uma derrota, um empate, três pontos ganhos, três perdidos; dois gols a favor, três contra, deficit: um gol.

3.o — CORINTIANS — Uma derrota, dois empates, dois pontos ganhos, quatro perdidos; quatro gols a favor, sete contra, deficit: três gols.

JOGOS PRELIMINARES

1.o — NACIONAL — CAMPEÃO — Três vitorias, seis pontos ganhos; seis gols a favor, um contra, saldo: cinco gols.

2.o — COMERCIAL — Uma vitoria, duas derrotas; dois pontos ganhos quatro perdidos; três gols a favor, quatro contra, deficit: um gol.

JUVENTUS — Uma vitoria, duas derrotas, dois pontos ganhos, quatro perdidos; três gols a favor, cinco contra, deficit: dois gols.

IPIRANGA — Uma vitoria, duas derrotas, dois pontos ganhos, quatro perdidos; cinco gols a favor, sete contra: deficit, dois gols.

CRONICA INTERNACIONAL

BOA SORTE, BOTAFOGO

No momento em que mais um clube brasileiro se prepara para jogar no estrangeiro, é interessante recordar que um dos adversarios da equipe carioca, o Milionarios de Bogotá, obteve um sonoro triunfo contra o Flamengo, quebrando uma longa serie invicta dos rubronegros. E, agora, quando teve de enfrentar o Real Madri, o quadro espanhol que tomará parte no Quadrangular de Caracas (Botafogo, Milionarios, Real Madri e Universidade Catolica, da Venezuela), a vitoria coube ao Milionarios por dois a um.

Em que pese estar o Real colocado em terceiro lugar do campeonato espanhol e ser o Milionarios classificado como um dos melhores quadros do mundo, foi dificil a vitoria da equipe colombiana, que esteve perdendo durante todo o primeiro tempo e parte do segundo, quado Di Stefano e Pedernera marcaram os gols da vantagem.

Aliás, o Botafogo terá de jogar duas vezes contra o Milionarios, sendo uma em Bogotá e outra em Caracas, nos dias treze e vinte e um, respectivamente, jogando ante o Real Madri a dezenove, tambem na capital venezuelana. Restar-lhe-á depois outros compromissos, ainda não marcados, inclusive contra o Universidade Catolica, integrado quase exclusivamente de brasileiros (Mão de Onça, que foi arqueiro do Atletico iMneiro, Fernando e Benito Fantoni, Ismael, Zezinho e tantos outros craques, a maioria proveniente de Minas Gerais). O trio final botafoguense é que está despertando interesse, chegando-se a dizer que se trata do trio campeão Panamericano, o que não é verdade, eis que, somente Santos, foi o titular, sendo Gerson e Osvaldo reservas, o mesmo se dando com o medio Arati.

No terreno internacional, queremos crer, fora do Brasil, aqueles são os jogos de maior repercussão, mesmo considerando-se que o Atletico de Madri e o Sevilha estão realizando um giro pela America Central. Será o caso de se perguntar: por que não compareceram os espanhois à II Copa Rio?

———oOo———

Voltamos a falar do futebol na Olimpiada. Já tivemos oportunidade de citar que os iugoslavos, suecos, hungaros, etc., comparecerão com suas "baterias pesadas" e os italianos resolveram fazer o mesmo, embora não integrassem seu plantel efetivamente de seus melhores craques, desses ultimamente vem formando na esquadrá "azzurra". Entretanto, entre os muitos convocados, destacamos estes: Boniperti do Juventus, Vivolo, do Juventus e considerado a grande revelação do Calcio nestes ultimos tempos; Bugatti, arqueiro titular do quadro profissional do Spal; Neri, tambem titular da equipe do Internacional; Antonazzi zagueiro do Lazio, que jogou aliás contra o São Paulo-Bangu na excursão do combinado do Brasil; Pandolfini, do Florença; La Rosa, do Pro Patria; Fommei, centro medio do Sampdoria. Para esses homens, somente a experiencia alcançada nas duras pelejas do certame italiano basta para que figurem como bons valores. Ademais, pertencem todos à primeira divisão.

Abordando outro assunto, todos já devem saber que três clubes italianos cairam para a segunda divisão. São eles; Lucchese, Padua e Legnano, devendo subir o Roma, campeão da segunda, e Brescia ou Trieste, que ainda vão disputar.

———oOo———

A F.I.F.A. está no firme proposito de não permitir a realização da Copa das Nações, que seria efetuada no Brasil em 1953. Alega a Federação Internacional que tal torneio tiraria toda a força da Copa "Jules Rimet" de cinquenta e quatro, mesmo sabendo que entre uma e outra taça a diferença de tempo é de um ano. E' que sabem os dirigentes que, em razão das maiores rendas no Brasil, certamente todo os paises compareceriam a Copa das Nações e, em cinquenta e quatro, muita força se teria tirado do Mundial. Apesar dos esforços da C.B.D., tudo faz crer que não haverá mesmo torneio internacional em cinquenta e três no Brasil.

MAXIMOS

O MELHOR GOL — Citamos em primeiro lugar o de Albella contra a Portuguesa. Não se esqueçam, porem, o de Pinga ante o Corintians e o de Carbone empatando o jogo com os lusos. Torneio de grandes gols, não há duvida!

O MAIS DESLEAL — Disciplinarmente, o Quadrangular não foi dos piores. Somente a expulsão de Nena se verificou, em razão daquele gesto contra Moreno. Aliás, o zagueiro ganhou o demerito de "mais desleal".

MEDIOCRIDADE — Este minimo cabe à ala direita do Palmeiras. Não realizou uma unica exibição convincente, deixando a desejar, quando a torcida esperava muito da contratação de Odair. Ponce tambem destoou.

PERFEIÇÃO — Não vamos dizer que seja perfeita, mas, em todo o certame, se houve uma peça que se destacou pela uniformidade, essa foi a intermediaria do São Paulo. Melhora, a olhos vistos, de jogo a jogo.

O MAIS BELO LANCE — Varios lances ficaram na memoria do torcedor. Todavia, essas duas entradas de Luizinho pela direita, rente à linha de fundo, ante os lusos, quase causando gol, foram formidaveis.

A MELHOR DEFESA — E' um pouco dificil fazer a classificação, mas vamos dar a Fabio este "maximo", ao espalmar para escanteio aquela sensacional virada de Baltazar no "classico" de domingo passado.

A MAIOR PIXOTADA — O gol de Rodrigues no Corintians foi uma pixotada de Cabeção. Em compensação, Fabio teve uma no mesmo jogo, ao largar a bola no tiro de Carbone, propiciando a Colombo marcar.

DIALOGO IMPOSSIVEL — Feola à torcida: "Viram? Arquimedes disse: deem-me uma alavanca e um ponto de apoio e levantarei o mundo. Eu disse: deem-me bons jogadores e levantarei o São Paulo. E sou campeão!"

DIALOGO POSSIVEL — Julio para Moura Leite: "A falta é contra o Corintians. O Julião me empurrou e passou o pé." Moura Leite para Julio: "Não, foi ao contrario e não reclama, se não vai expulso."

DESABAFO LOGICO — Cabeção contundiu-se no fim do jogo. Rato mandou Gilmar ficar de sobreaviso e este falou: "Querem me jogar no fogo? Imaginem se o Corintians perde, pobre de mim! Pagarei o pato!"

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — O arbitro José de Moura Leite benzer-se assim que ultrapassou a porta do tunel para iniciar a luta. Não é só o jogador, portanto, que pede aos céus uma boa atuação.

E MINIMOS

O QUE ELES OUVEM — Baltazar sofre um choque com Nena. Depois, quando ia passando, no primeiro tempo, um torcedor das gerais gritou: "Tira a vingança Baltazar. Lembra do Moreno!" Corintiano ou sampaulino?

CARTAZ DO DIA — Carbone estava apenas regular, mas aquele gol que marcou, empatando o jogo, reanimou a torcida. E' o "cartaz do dia", principalmente porque a Copa Rio está ai e o goleador deu o ar de sua graça.

O FALADOR — Como fala René Pontoni! Embora jogando distante da area, é mestre da armação e depois, quando passa a bola, começa: "Estoy cá. Volta Julio!" ou então: "Calma Nininho. De primeira aqui!"

O CALADO — Murilo foi o que menos falou no campo. Não diz nada, limitando-se a desempenhar o seu serviço na area. Tambem, ninguem tem coragem de falar com ele, a não ser brandamente. Muita personalidade!

MENISCO OU GOIANO? — Touguinha se contundiu com certa gravidade. E saiu do campo gemendo, "com o joelho a estalar" como disse. No vestiario, o seu receio maior era o menisco. Este e tambem um pouco de Goiano.

MUDEZ QUE FALA — Lorena marcou contra. Somente Pinga gritou gol, enquanto os corintianos estavam atuardidos. Nisso, Brandãozinho veio se aproximando e bateu nas costas de Lorena, como a dizer obrigado.

DUM LADO E OUTRO — Pinga entrou numa corrida louca, Julião veio e derrubou-o. Ultima oportunidade lusa! Luizinho fintou Nena e deu recuado a Carbone que chutou mas a bola encontrou uma perna e subiu. Fim de jogo!

DE FORA PARA DENTRO — Quando a Portuguesa atacava no primeiro tempo, gritaram do "banco dos reservas" para Roberto: "Cuidado, Roberto. Olha o Nininho. Agora, vai no Pinga." Tinha que haver marcação.

DE DENTRO PARA FORA — Depois do lance, quando a bola se perdeu pela linha de fundo, Roberto veio andando e bem perto dos reservas, disse somente: "O Pinga não é o meu. A marcação pertence ao Touguinha."

RESPOSTA IMEDIATA — O segundo gol da Portuguesa foi uma ducha fria nos corintianos, mas, nem bem houve a saida, já Baltazar empatava. Ai veio a ordem alta lá da frente: "Vamos marcar ai atrás."

NORONHA VS. CLAUDIO — Dizia um torcedor que Claudio perdia o duelo com Noronha, mas bastou que houvesse uma finta do ponteiro para que se dissesse que o ponteiro estava dando "baile" Coisas do futebol!

FIM DE FESTA — Terminou o jogo. Alegria entre os corintianos. Maior alegria entre os sampaulinos, que ganhavam enfim tambem o seu titulo. Grande jogo, não há duvida, mas tambem grande campeão!

DO QUADRANGULAR

JUIZ DE REGULAR A BOM PARA OS CORINTIANOS

Demonstrando grande cansaço, os corintianos foram deixando o gramado, mas, como sempre acontece, não se furtaram a falar com o reporter. E as impressões sobre a atuação do arbitro foram desfilando. MURILO disse: Juiz bom. Suas falhas foram normais. CLAUDIO: Moura Leite esteve imparcial, não se podendo dizer que influiu no marcador. Para CABEÇÃO e SULA, foi boa a arbitragem, em que pese pequenos erros sem maior importancia. COLOMBO: Moura Leite fez um bom primeiro tempo. No segundo, porém, deixou que o jogo bruto prevalecesse. Entretanto, não teve influencia no escore. BELFARE: Assisti da "cerca" o tempo inicial e achei bom o juiz. No segundo tempo, todavia, teve altos e baixos, porque andou permitindo o jogo brusco. MARIO: Com franqueza, não gostei da arbitragem. Não quero dizer que Moura Leite tivesse prejudicando este ou aquele, mas teve erros, mormente no que diz respeito a permitir a violencia. JULIÃO: Classifico de indecisa a atuação do juiz, sem influir, entretanto, no marcador. Fizemos a pergunta a BALTAZAR e este nos respondeu com outra pergunta: Foi bom, não acha? ROBERTO e LUIZINHO julgaram regular a direção da partida, com erros de pequena monta, que não tiveram influencia no bom andamento da peleja. Faltava somente CARBONE e este tambem deu sua opinião: Não se pode dizer que Moura Leite foi um mau juiz. Se teve erros, estes não foram de molde a prejudicar "A" ou "B".

O JUIZ FOI CORINTIANO DISSERAM OS LUSOS

O empate foi um verdadeiro desastre para a Portuguesa, que se viu assim definitivamente afastada de um titulo que viria reforçar a vitória final no Rio São Paulo. Durante o jogo, inumeras foram as reclamações dos craques lusos junto ao juiz. A cada instante formava-se um bolo de protestos, de braços erguidos, de pragas e similares. Era de se prever, pois, muita amargura contra o árbitro, nos vestiários. E, de fato, assim foi. Vejamos como os elementos da Portuguesa classificaram José de Moura Leite — MUCA — Juiz ruim. Trabalho prejudicial à Portuguesa. SIMÃO. — Bom. LEOPOLDO — Péssimo. Amarrou todo o jogo da Portuguesa. A cada avançada, um apito. JULIO — Isso é juiz? Incrivel, que este homem apite. Para mim é torcedor, e mais nada. Quando o Corintians fez o terceiro gol ele levantou os braços, como o mais fanático corintiano. PINGA — Errou só ao não apitar o penalti que sofri de Julião, tirando-me da jogada com um empurrão. CECI — Não gosto de falar mal de juiz, mas desta feita é impossivel evitar. Delirou com o gol de Carbone. Está dito tudo. BRANDÃOZINHO — Não vi juiz nenhum. Com arbitragens assim não se ganha de ninguém. NININHO — Péssimo o árbitro. Errou de começo a fim. NENA — Juiz parcial. Devia apitar com a camisa do Corintians. Prejudicou-nos ao máximo, ao ponto de se tornar irritante. SANTOS — Esse juiz foi uma calamidade. É o maior de todos. Para que juizes ingleses se temos estas maravilhas entre nós? Bobagem...

DRAMA DOS VESTIARIOS

Ambiente tipico de derrota no vestiario da Portuguesa. Muitas imprecações e brados contra o juiz, que, por certo, se tivesse aparecido por lá não sairia muito bem. Os dirigentes estavam lividos. Expressões carrancudas, como se tivesse perdido um campeonato inteiro, e não um torneio quadrangular. A verdade é que a Portuguesa estava ultimamente acostumada a sucessos continuos, e o gol de Carbone, feito no finzinho, foi a falsca que acendeu o rastilho de protestos e desespero. Nestor Pereira não passou da porta. Gritou algo que nem entendemos, levantou os braços e saiu furioso. Jim Lopes, muito mau humorado, pela primeira vez negou-se a prestar declarações, numa atitude pouco comum e que estranhamos bastante. Os jogadores eram os principais revoltados, sendo que Julio não se continha precisando ser acalmado por companheiros. Estava indignado contra o juiz, e não se importava de exprimir seus pensamentos sem rodeios, tal como lhe vinham na cabeça. Nininho era talvez o que menos irritado estava. Pelo contrário, sorriu ao ser abordado e não se "fechou" como outros companheiros. Mario Augusto Isaias, afastado do grupo central, estava abatido e indignado ao mesmo tempo. A agitação esteve presente o tempo todo. E quando saimos, um silencio amargurado muito significativo substituia o barulho infernal de minutos antes. Perder é duro...

CABEÇÃO CHOROU

Ambiente de vitoria nos vestiarios do Corintians. Alfredo Inacio Trindade, muito contente, cumprimentava os jogadores, começando por Baltazar, que se queixava de dores no tornozelo Cabeção chegou e jogou-se a um banco, chorando copiosamente. Baltasar falou: "Ei, rapaz, o que é isso? Nós não perdemos!" Veio o presidente e tratou de animar o goleiro, que, entretanto, não respondia, deixando-se ficar, ainda uniformisado, enquanto os outros já se dirigiam para o banho.

Luizinho se lamentava com um torcedor: "Não é possivel, não é possivel! Aqueles dois lances finais mereciam gol! Quando o Carbone chutou, vi a bola nas redes, mas uma perna atrapalhou". Murilo não falava, enquanto Lorena, Mario e Homero conversavam animadamente. O ponteiro parecia querer saber como se saira no gramado e todos lhe davam para bens. Gilmar veio chegando e indagou do medico como ia passando Touguinha, que já tinha ido embora. Claudio saiu do banho e se lamentou, dizendo a Manoel dos Santos: "Não sei como fui perder aquela bola! A situação parecia para mim, mas tive receio de errar o "sem pulo". A Portuguesa está jogando bem". O diretor tratou de dizer que "não era nada, que o Corintians tinha que vencer era a Copa Rio".

Rato foi de jogador a jogador, dando instruções para o treinamento do resto da semana e no fim, falando alto, disse: "Concentração rigorosa a partir de sexta-feira cedo. O Sarrebruck é perigoso"!

CAMPEÃO E MELHOR DO QUADRANGULAR

— Não é por coincidencia que o São Paulo figura como o primeiro quadro, no nivel técnico do quadrangular. Alem de ser o campeão, foi, de fato, o mais homogeneo, mais uniforme que se apresentou. Já parece ter superado a fase de transição inevitavel e, todos os setores, inclusive o ataque, que mais cuidados suscitava, conseguiram um nivel aceitavel de rendimento. Linha média absoluta, zaga firme embora De Sordi ainda indeciso, enquanto a ofensiva se entrosou perfeitamente.



* * *

— Por circunstancias ocasionais, não chegou a ser aquele mesmo quadro quase perfeito que vimos no Rio-São Paulo e cujas credenciais, bem distribuidas, residem em todas as suas peças de modo uniforme. Contra o Palmeiras, foi bem, o mesmo não se podendo dizer nos confrontos restantes, principalmente contra o São Paulo, quando mostrou que vários de seus defensores, incluindo-se Santos, não estão no melhor de sua forma. A linha média tem Ceci apenas discreto no apoio e se ressente.



* * *

— Em que pese a situação de "rabeira" do torneio conseguiu o Corintians, afora a partida desastrosa frente ao tricolor, um nivel bom, embora oscilante. Contra o Palmeiras, foi de um primeiro tempo esplendido a uma segunda fase má. Ante a Portuguesa, deu-se o inverso, começando de modo horrivel e progredindo na segunda etapa, de molde até a merecer a vitória, caso ela viesse. Atribulado com contusões, não pôde ainda acertar definitivamente sua estrutura mas deverá melhorar.



* * *

— Ao Palmeiras, o demérito do mais descontrolado conjunto do Quadrangular. E' o que mostrou mais fraqueza em mais setores, não escapando nenhum sem merecer reparos. O ataque, porêm, é o que provoca mais desnivel, já que, com Odair e Ponce não se apresentando bem no "miolo" e não "apertando" devidamente a defesa contrária, não é consistente nas ações e possibilita facilmente o contra-ataque e o sobrecargo da retaguarda. Fiume não esteve regular, o mesmo se dando com Rubens atrás.



COMO VIMOS
O PALMEIRAS NO QUADRANGULAR

Problemas da ofensiva — Deve a falta de entrosamento ser eliminada durante os jogos? — Odair lançado inoportunamente — Para que servem os treinos coletivos semanais? — Já dura muito a apatia de Ponce de Leon — Canseira mental, origem da anesia tecnica visivel — Desde o tempo de Cambon se fala em "falta de entrosamento" — Facetas equivocas de um mesmo problema — Instruções mais estreitas para Rubens na zaga — Faixa de terreno pequena para operação do zagueiro — Fiume tranquiliza nas coberturas — Tudo bem nos demais postos — De ALCIDES DA SILVA

Desfez-se, finalmente, a expectativa do torcedor palmeirense, em volta da reaparição do quadro após a excursão, com as conclusões dubias que já era licito esperar. Sabiamos, primeiramente, que brilhara no exterior e que conseguira estabelecer resultados altamente meritorios, que atestavam suficientemente o estado tecnico da equipe. Mas tambem ninguem ignorava, que esses mesmos resultados, haviam trazido uma verdadeira invasão de contusões em seu plantel, cujas consequencias, haveriam de perdurar ainda durante a realização do Quadrangular. Foi justamente o que sucedeu, com a má influencia das machucaduras, sobrepondo-se à possivel melhoria que tivesse havido no Mexico e em outros paises. O Palmeiras que voltou é o mesmo que tinha partido, no que diz respeito à sua fisionomia, aos traços mais fortes e aos mais fracos.

A DESENTROSAGEM DO ATAQUE

Falar-se que há falta de entrosamento no ataque do Palmeiras, seria repetir o que já em plena conquista da Taca Rio dissemos. Não é por ter sido "Campeão do Mundo" que o Palmeiras, em 1950, tinha um esquadrão impecavel. Havia falhas, como provam sobejamente as contratações que depois se levou a cabo. Todavia, frize-se, antes de se buscar Moacir ou Odair, já existiam nomes credenciados para integrar o quinteto e, nesse prisma, mais nomes trouxe apenas mais possibilidades de erro, de dispersão. O que faltava, acima de tudo, ainda agora não foi encontrado, qual seja a formula que tanto depôs contra Cambon, quando este era o responsavel tecnico. E' dificil o problema, porque facetas equivocas levam a razão para um e para outro lado e resta saber qual a maior e em que direção ela caminha. Alega-se, por exemplo, que há jogadores novos no quinteto, ressentindo-se ainda da falta de ambientação. Não é o caso de Ponce de Leon. O meia direita, de dez jogos que faz, agrada em um. Não se diga que ainda está desentrosado, que não encontrou o caminho do conhecimento dos companheiros. Já houve tempo demais para isso e Ponce, depois que foi para o Parque Antartica, perdeu-se, esqueceu-se e raramente voltou a ser o que era no São Paulo.

Qual o motivo? Qual a causa originaria? Só temos uma resposta: canseira. Não canseira fisica, porque ele não é mais fraco que os demais nem é doente. Mas uma canseira mental, que lhe tapa o espirito e lhe dá amnesia tecnica evidente. Por mais que busquemos, não achamos outra razão para essa apatia, esse plano obscuro que Ponce conserva há tanto tempo E' um caso tipico de psicologia, que requer tratamento mental. O esgotamento fisico se revela na falta de folego, mas Ponce corre Corre corre, mas não pensa, não trama, não raciocina com agudeza. Qual é o seu papel no quinteto? Ponta-de-lança? No entanto, quem marca os gols é Rodrigues, Liminha ou Jair. São de Passes de Ponce? Tambem não. Descanso, pois, para Ponce.

O CASO DE ODAIR

Parecerá, para muitos, que estamos querendo insinuar modificações e afastamentos no Palmeiras. Nada disso. Propusemo-nos, apenas, a dissecar os seus maiores males, para o bem de sua propria coletividade. E porque fugir deles, se os problemas aí estão, visiveis a olho nu, clamando por reparos? Picabea tem se queixado justamente da falta de entrosamento do ataque. Perguntamos, então: é somente em jogos que se encontra o ambientamento do conjunto? Não. Parece que, para isso, existem os treinos. O lançamento de Odair foi inoportuno sob qualquer ponto de vista. Primeiro, porque está fora de forma fisica. Segundo, porque ainda está, segundo as razões alegadas pela propria direção, desambientado. E por que não se ambienta nos treinos coletivos, longe do julgamento e má influencia do publico que, por sua vez, tem razão de achar ruim? É um contra-senso Odair poderá sofrer, nesta altura, um complexo que talvez perdure por muito tempo. Jogador novo, lançado sem condições, vê muito proximo de si, o ceticismo e a desconfiança, prontos a sacrificá-lo, em holocausto às derrotas inexplicaveis. Foi uma grande aquisição do Palmeiras. Do seu valor, ninguem pode duvidar, muito menos nós que o julgamos, mesmo, o elemento ofensivo que melhor joga sem bola em São Paulo. O astuto, o sagaz, o artilheiro positivo e completo. Não é Odair que está mal, na ofensiva, é a ocasião que foi impropria.

RIJA, COMO SEMPRE, A REAGUARDA

Se sobram razões para se criticar o criterio adotado com respeito à ofensiva, há falta absoluta de um argumento, mesmo que forjado, para se achar algum "buraco" na retaguarda. Reparos pequenos, ela admite, quer em instruções especiais e estreitas para Rubens, quer na intermediaria, que não tem contado com Fiume no melhor de sua saude. Este, no entanto, é a personalidade da equipe em pessoa, em todos os menores traços, quer na identicidade de ligação com o tipo de jogo de Juvenal, quer com o de Villa. O aspecto geral da defensiva, sobria, destrutiva cerrada, simplicidade rude, mas positiva, tem Fiume como parte integrante. O zagueiro, porém, ainda não está "assentado". O que mais lhe falta para isso? Limitação mais curta de ação. Marcação mais em cima, antecipação rapida e despacho certo. Estará, então, esculpida a imagem do zagueiro que o Palmeiras precisa. Nada de marcação por zona, nada de cobertura por area. Fiume sempre tranquilizou qualquer companheiro que jogasse atrás de si, nesse sentido. Nos demais postos, tanto da ofensiva quanto da retaguarda, nada se pode dizer. Fabio subiu, na meta. Juvenal é o mesmo de sempre, sendo mesmo um dos campeões da regularidade.

RATO EXPLODIU

A partida estava dificil. A Portuguesa marcara o segundo gol e o Corintians empatara. Depois, novo gol luso, num lance em que Nininho teve que dar tudo para vencer a retaguarda corintiana. A situação era negra, tudo parecia perdido, enquanto os minutos se escoavam, lenta, mas inexoravelmente.

O gol de Carbone teve o dom de reanimar os adeptos, dirigentes e reservas do Parque São Jorge. Veio a bola, Carbone apanhou-a, fintou um, fintou outro e Rato ficou numa "torcida" louca. Quando o terceiro adversario enfrentou Carbone, este chutou, de bico, e a bola passou como um bolido para as redes de Muca. O tecnico ficou meio levantado do banco, mudo em principio, para depois explodir: "Que gol! Gol de "peito", de fibra. Muito bem Carbone, isso é o que eu quero!" O goleador, virado para o banco dos reservas, pulava de contente. Vieram os abraços e até Murilo atravessou correndo o campo para festejar o tento.

O FAN PERGUNTA

"Venho por meio desta, pedir se poderia endereçá-la ao centro avante corintiano Osvaldo Silva (Baltazar) para o mesmo responder-me algumas perguntas: 1) Sente-se feliz no Corintians? 2) Qual a sua idade e até quando pretende jogar futebol? 3) Qual o maior tento de sua carreira? 4) Achou falta de Claudio e Luizinho no Campeonato Brasileiro? 5) Qual o seu maior amigo no Corintians? Esperando por suas respostas, agradeço desde já enviando-lhe forte abraço. (a.) Alfredo Alster".

BALTAZAR RESPONDE

"Recebi sua carta e passo a responde-la: 1) Naturalmente que me sinto feliz no Corintians. 2) Tenho 26 anos e jogarei futebol até quando puder. 3) Foram muitos os bons tentos que marquei. Todavia, destaco o que fiz no ultimo Panamericano, contra o Uruguai. Foi de cabeça. 4) Estou muito entrosado com Claudio e Luizinho no Corintians. Contudo, Julio e Antoninho tambem foram ótimos companheiros no selecionado. 5) No Corintians, todos são meus amigos. Não posso destacar êste ou aquêle. Satisfeito?"

BALTAZAR AINDA NA FRENTE

PINGA EM SENSACIONAL ARRANCADA

Novo recorde de votos — Baltazar manteve a liderança — Mauro e Rodrigues, entretanto, tiveram maior numero de votos — Pinga é que subiu e já passou Brandãozinho — Demonstração de apreço

Pelo controle de votos foi a semana passada a que registrou recorde. Enorme foi a afluencia e, embora Mauro e Rodrigues tivessem conseguido ultrapassar Baltazar no computo semanal, não tiveram o prazer de ver o "cabecinha" descer da ponta. Os corintianos sabem que Baltazar precisa de todos os votos e, pouco a pouco, vão abandonando os demais craques do Parque São Jorge, de modo a não haver dispersão. E com isso vão mantendo a ponta da classificação, agora com cerca de 3.000 e 4.000 votos respectivamente sobre os segundo e terceiro colocados.

A melhor prova de que está havendo votação racional entre os adeptos do Parque S. Jorge é que, entre os palmeirenses, reunidos os votos de Rodrigues e Jair, daria para o ponteiro ascender à liderança. Entretanto, talvez isto prove que no Parque Antartica são varios os idolos, como tambem acontece com os sampaulinos, cerrando fileiras em torno de Mauro e Bauer. Não falamos aqui dos menos votados. Com relação à Portuguesa, só o que estamos vendo no Concurso basta para confirmar que se trata efetivamente de um grande clube, com boa torcida tambem. E Pinga aí está para provar isso. Subindo paulatinamente, o celebre meia esquerda alcançou já o quarto lugar e parece disposto a ameaçar os primeiros colocados. Está com 7.462 votos, quase a metade da votação de Baltazar, mas é preciso notar que a sua votação vem sendo ascensional.

Por outro lado, não se pode esquecer Helvio. Bastou aquele "boato" de que o zagueiro estava sendo pretendido pelo Vasco, para que os santistas resolvessem dar uma demonstração de confiança e apreço ao campeão brasileiro. Os votos foram chegando, estando Helvio hoje na sexta colocação. Já ultrapassou em muito Sabará, de Campinas. E o que farão estes torcedores da "terra das andorinhas"? Os dez primeiros colocados na semana são os seguintes:

BALTAZAR	15.650
MAURO	12.591
RODRIGUES	11.594
PINGA	7.462
BRANDÃOZINHO .	6.279
HELVIO	5.661
SANTOS	5.284
BAUER	5.026
JAIR	4.751
SABARA'	4.197

BALTAZAR FINGIDO

No banco dos reservas, Nestor Pereira indignou-se quando Baltazar, logo no começo do jogo, caiu, atingido por Nena. Todos correram para ver de perto o que tinha acontecido, e o dirigente luso, certo que Baltazar estava apenas fingindo gritou: "Ele se jogou no chão, não foi nada! "Instantes depois, porem, ao ver que ele permanecia no terreno, e depois se levantava mancando, disse baixinho: "Vai ver que se machucou mesmo". Nena não esteve muito firme no começo da partida. Parecia nervoso e errava bolas seguidas. Num rechasso infeliz que foi para fora, Nestor Pereira gritou, virando-se para os reservas: "Mas o que há com Nena afinal?"



RENOVOU A CHANCE PARA A COPA RIO

Inicio confuso, emaranhado e estreito do ataque – Demasiada relevancia de Claudio a causa prejudicial – Carbone, Luizinho e o ponteiro, erigiram o cerco contrario à sua frente – Baltazar, deslocado no terreno, só tentou, de prático, os chutes de longe – A defesa, embora não claramente, destruia bem um tipo de jogo em esboço ainda, mas esplendido do ataque luso – Entre Roberto e Touguinha, qual deveria marcar Pinga? – Murilo neutralizado e Julião na fogueira – Sula apareceu bem – A fibra corintiana eliminou a deficiencia tecnica – Mais liberdade no ataque, na segunda fase – Baltazar voltou a ser a cunha e Claudio teve semelhança, afinal, com um ponta direita – Em duas jogadas Luizinho fez valer aalta classe – Redenção final que por pouco não traz a vitoria – A participação infeliz de Cabeção

Escreveu
ALCIDES DA SILVA

Que grande e inconcebivel paradoxo, a partida de quarta-feira! E quanta gente, mais afoita, mais impaciente, deixou de assistir o melhor da festa, passou o resto da noite na insônia e na neurastenia, enquanto o espetáculo para os nervos se desenvolvia paulatinamente, à medida que a partida chegava ao seu final. Não é de estranhar que algumas centenas de corintianos tenha deixado o Pacaembu antes da metade do segundo tempo. O que se vira de mau na primeira fase, era de estraçalhar o otimismo mesmo de um neutro, quanto mais de um torcedor que, desde que seu quadro voltara da Europa, não tivera ainda uma satisfação plena, que apenas se esboçara naquele primeiro tempo contra o Palmeiras. Os fans, na sua maioria, estavam ressabiados e com razão.

FIBRA INCOMUM E ESPETACULO INESPERADO

Este comentário tem apenas o objetivo técnico. A nossa missão, aqui, é disecar o Corintians técnicamente máu que vimos contra a Portuguesa. Mas não poderiamos, absolutamente, deixar de lado, o capítulo exuberante dos últimos vinte minutos, como ressalva honrosa, aqueles que, embora numa noite má, muito má, tiveram forças e resistência, para se superarem, para sairem daquela situação extremamente defeituosa em que se colocaram no conceito da torcida e, ainda que tarde, resurgiram no auge de suas possibilidades, passaram de constantes inferiorizados para o plano de maior evidência e chegaram mesmo — porque noã dizer – a ameaçar a vantagem no marcador, com uma vitória que seria algo de memoravel, tal a situação pouco cômoda que tinham pela frente. A amenizante moral, pois, está feita. Ela deve ser levada em muita consideração, porque, se o corintiano tem o direito de lastimar, a má produção de seus futebolistas prediletos, podem e devem tambem reconhecer que torcem por profissionais briosos, que amam e honram a camisa que vestem. Uma confiança humana que vale muito e que faz parte do bom entendimento que deve haver entre o quadro e a torcida.

OS PRIMEIROS PASSOS DA DEFESA

Um dos males do Corintians, que é de conhecimento de todos que, traz seguidamente dores de cabeça à sua direção técnica e aos seus adeptos é a questão dos médios de apoio. Touguinha e Roberto, aquele mais do que este, são eméritos apoiadores. O esquerdo, ainda se limita a uma ação mais estreita e respeita a marcação, mas o centro jamais conseguiu se enquadrar nestas contingências e sempre foi apontado como o abridor de brechas perigosas no sexteto defensivo, com o es-marcando Pinga, no inicio, era algo pirito aventureiro que possuia. Vê-lo marcando Pinga, no inicio, era algo que causava apreensões. Em parte pela razão já apontada, em parte pela visivel inferioridade no que diz respeito à velocidade e à mobilidade em campo, cremos que o mais acertado, seria recuar Roberto que é, dos dois ,o que mais se apresta ao serviço atrás. No entanto, a hipótese do acerto ou não de Touguinha, nesa função, foi eliminada porque, contundido, precisou deixar o gramado. Enquanto esteve em ação, limitou-se com obediência à marcação do meia. Roberto, na esquerda, começou marcando Pontoni em cima, colado mesmo como que impressionado pela fama e o cartaz do argentino. Aos poucos, porém, foi-se afastando, procurando a cobertura de longe ao meia e dividindo sua atenção entre o seu homem, Nininho e Julio, que, com deslocações rápidas e consecutivas para a direita, punham Julião em palpos de aranha.

ALGO INTRANQUILA

Não se pode dizer que foi ineficiente, a retaguarda corintiana, com esta formação. Apenas algo intranquila, justamente pelo recuo demasiado de Pontoni que, mesmo assim, não facultava a Roberto o avanço, porque é elemento perigoso, inteligente que, jogando de primeira, poderia abrir lacunas sensiveis na defesa. Roberto, pois, em que pese o recuo de Pontoni, guardou sempre a sua dianteira, ficou sempre de frente para ele, atenciosamente. Enquanto isso se passava mais na frente, Murilo, atrás, era em parte neutralizado. Nininho não parou na area e se fez de dificil marcação. Com trocas sutis de bola com Pontoni ou Julio, procurou constantemente levar o zagueiro para fora do seu setor predileto de ação, o que conseguiu algumas vezes, não obtendo êxito porque Murilo sabe perfeitamente até onde pode ir e o que querem fazer com ele. Raramente empreendeu saidas largas, fazendo-as de preferencia nos limites da área, com recuo rapido e curto, executando, de preferencia, a barreira fisica quando não havia tido tempo para a antecipação. Essa manobra do ataque contrario foi a que causou mais preocupação, pois Julião, o mais diretamente atingido, se via envolvido de perto por dois ou tres homens e muitas vezes o socorro, óra de Murilo, óra de Roberto, chegava tarde e quando o lance já estava praticamente vencido. Sula, na direta, estava sendo sobrio, eficiente, cobrindo ainda com regular precisão, os passos de Pinga quando este derivava. Depois de longo tempo, afinal, parece que o ex-banguense teve a sua primeira oportunidade bem aproveitada. Em conjunto, enquanto esteve com a formação inicial, o sexteto, em linhas gerais, esteve bom, em que pese, o continuo empenho a que era chamado, pela inoperancia da ofensiva.

CONFUSÃO, ENROSCO E CLAUDIO NO ATAQUE

Enquanto alguma benevolencia pode ser dispensada à retaguarda, o mesmo não se pode atribuir à ofensiva. Lastimavel, sob todos os pontos de vista, a submissão, o verdadeiro grilhão que prendia os restantes quatro homens à ação de Claudio. Assim, não houve, praticamente, um quinteto. Houve um homem que se deslocava em todas as direções, que chamava a si os lances mais agudos e que, sem ver sua participação direta no lance, descontrolava o quinteto com sua teimosia de querer fazer tudo sózinho e de preocupar os companheiros com a contingencia de lhe entregar ou não a bola. Mesmo quando ele não interferia no lance, percebia-se a preocupação dos demais em não esquece-lo, em não faze-lo derivar atoa. Dai, pois, tudo girar em torno de si. Carbone, às mais das vezes derivado para a direita, se viu "apertado" entre Luizinho e o extrema, puxando, em consequencia, três marcadores para perto e ficando sem campo de ação. Esse trio armava um cerco em torno de si mesmo, isso quando Noronha inteligente, não deixava Claudio "beliscar" recuado e ia guarnecer a sua area, ao lado ou mesmo atrás de Nena, que às vezes ia ao encalço de Baltazar. O centro avante, por sua vez, empolgado pela marcação relativamente facil do primeiro tento, passou boa parte das ações jogando bem atrás e tentando chutes de longe. Raramente foi a cunha aguda que deve ser no ataque, porque, em verdade, não havia tempo nem geito para cunha de especie alguma. O traçado geral da ofensiva permitia somente o jogo curto, estreito, embaralhado e apertado. O unico que se mostrou desejoso, em algumas ocasiões, de acabar com aquele "tricot" ineficiente, foi Luizinho, soltando algumas bolas bem adiantadas para Claudio quando este se encontrava muito recuado, como a indicar, forçar, o verdadeiro ritmo de jogo a ser executado. Carbone tambem, apesar de confuso, de enredado, quiz se livrar da situação que não previa boa. A maior parte das ações do ataque se desenrolou pela direita. Nos raros lançamentos feitos a Colombo, por obra quase exclusiva de Roberto e Luizinho, o ponteiro achou-se "coberto" não só por Santos, como por Brandãozinho que, por sua vez, deixava Carbone, na direita e adiantado, aos cuidados de Nena ou de Noronha, numa cobertura curta da zaga pelo trabalho miudo e amontoado dos avantes já citados.

O DESNIVEL DA PRIMEIRA FASE

No computo geral, entre o agir algo embaraçado mas eficiente na obstrução, da defesa e o ineficiente embaraço da ofensiva, o indice só poderia ser mau, como de fato foi. Aliás, o quadro nunca chegou a alcançar uma norma estavel de conduta, seja pelas contusões seguidas de Baltazar e Touguinha, seja, depois, pela substituição deste por um Lorena visivelmente inferiorizado e fora de forma. O sexteto defensivo ainda tem a amenizante de estar enfrentando uma ofensiva que principia os passos para um tipo de jogo que seria estupendo e de alto teor positivo, se executado com precisão. Os esboços, no entanto, foram seguidos, com os passes de primeira, trocados por todos os elementos, principalmente pelo trio central Pontoni-Nininho e Pinga e que terminavam, invariavelmente, na procura do lançamento ao meia esquerda.

E, se não deram certo, isso se deve, principalmente, à ação decidida da defesa corintiana que, bem ou mal, desfazia a maioria das infiltrações, dentro de sua area. Permitia alguma relevancia ao ataque contrario no terreno central, mas nas proximidades do setor perigoso armavam-se de bom sentido de "fechamento" e Pinga ou Nininho se viam bloqueados. Para o ataque, porem, não há alternativa, pois ele mesmo se enredou, ele mesmo criou a teia onde deveria, consequentemente, ficar estatico neutralizado porque não conseguia se desembaraçar do seu proprio espirito de confusão.

PERDURA A INCERTEZA

Para mal dos seus pecados, já tidos em boa escala com as contusões já citadas, veio o desastre de Lorena, marcando contra, o segundo gol luso. O moral tornou a periclitar. Parecia impossivel uma resistencia feliz ao que se projetava tão seguidamente adverso. Veio logo depois o segundo empate, por intermedio de Baltazar. Aí, então, as coisas começaram a se aclarar. O quadro que jogara cerca de setenta minutos de pessimo futebol, foi se enquadrando, foi se libertando e se expandindo. A sua ação tomou um ritmo novo, mais largo, mais distribuido. Claudio conseguiu se conservar mais na direita, permitindo aos demais, um trabalho mais ilimitado. Jogando o ponteiro atrás, Luizinho explorava o fundo direito. Carbone, de curto e embaraçado na primeira fase, voltou a ser o elemento perigoso e lucido das melhores jornadas.

A REDENÇÃO FINAL

Tanto cresceu o Corintians, que fazia por merecer a vantagem no marcador, que era, então de 2 a 2. Volta, no entanto, a ironia. Nininho marca para os lusos quando o alvinegro já apresentava um quinhão bem maior e bem melhor de ações. O "miolo" do ataque ficou mais livre. Mario, que entrara no lugar de Colombo, se mostrava mais serviçal, mais atento e colaborador. Baltazar, como sempre deveria fazer, ficou mais perto da meta e os lançamentos altos, procurando sua cabeça, foram executados com assiduidade. Afora as bolas por alto, foi tambem procurado por baixo, seja por Luizinho na direita ou por Mario na esquerda.

Enquanto Sula, que fora para centro-medio, ficava mais recuado, Roberto tambem entrava com decisão no terreno adversario, facilitado pela saida de Pontoni. Belfare tambem se "largou", pelo recuo de Simão. Com três homens apenas atrás — Julião, Murilo e Sula — o Corintians passou a atacar praticamente com dez e não poucos foram os "charivaris" que antecederam a marcação do estupendo tento de empate de Carbone. E continuaram após, com aqueles dois lances espetaculares de Luizinho, que valaram por sua apresentação. Derivado para a direita ambas as vezes passou a bola, já em cima da linha de fundo, pelo meio das pernas de Noronha e de Nena, respectivamente e propiciou esplendidas oportunidades a Baltasar e Carbone, que, contudo, foram desperdiçadas. O quadro estava inflamado e irradiava sensação pelo Pacaembu. Uma emoção que fazia esquecer, imediatamente, a tão má figura inicial. E isso se deve, como dissemos a principio, pelo espirito de revolta dos jogadores à propria má conduta tecnica.

EMPATE QUE VALE UMA VITORIA

E foi, afinal, contente, que o torcedor corintiano deixou o estadio. Aqueles que tiveram a suficiente paciencia para ficar até o fim, gosaram, depois, o gosto esplendido de uma "virada" sensacional e de uma apresentação, se bem que de 15 a 20 minutos, de um conjunto realmente capacitado a brilhar na Taça Rio. Essa era a maior apreensão do fan corintiano. Domingo proximo já o certame internacional seria iniciado e aquele amontoado irreconhecivel do primeiro tempo não deixava à vista bons pressagios. Tudo, porem, se modificou e a confiança voltou a imperar.

A PARTICIPAÇÃO DE CABEÇÃO

Bem pouco feliz esteve Cabeção na meta. O seu agir é mais um item, mais uma particularidade de má noitada parcial do Corintians, cheia de acidentes fisicos e tecnicos e que por pouco não o levam à derrota. No primeiro gol, Pinga colocou no outro canto, mas já o arqueiro estava deitado no terreno e a bola lhe passou por cima do braço. No segundo, Lorena marcou contra de muito perto e nenhuma culpa lhe cabe. Mas no terceiro, voltou a falhar e de forma a mais lamentavel, já que o quadro caminhava soberbamente, de encontro ao seu melhor jogo e à vitoria.

CAMPEÕES INDIVIDUAIS DO QUADRANGULAR



Fabio

— Contra o São Paulo, Fabio teve uma grande atuação, praticamente fechado a porta do gol. Foi, de todos, o mais regular. Atuou com destaque contra o Corintians, e tambem contra a Portuguesa não teve culpa dos tentos que o venceram. Teve em Mario, Furlan e Cabeção os concorrentes mais serios. Venceu os por pequena margem, mas de forma a não deixar duvidas quanto à sua superioridade. Completo, sem ser espetacular.

Murilo

Murilo foi um dos poucos que se salvaram da debacle, na partida contra o São Paulo. Nas seguintes cresceu ainda mais, exibindo toda a gama de seus extraordinarios recursos. Culminou contra a Portuguesa de Desportos, quando pontificou como uma das grandes figuras do gramado. Zagueiro cerebral, é dos que correm pouco e produzem muito. Segurissimo na marcação, não dá treguas a ninguem no seu setor.



Mauro

— O zagueiro esquerdo sampaulino foi uma das maiores figuras do Quadrangular. Atuou três vezes e em todas foi à seleção da rodada, com notas que refletem, claramente, a excelente forma em que se encontra. Nem Rafagnelli pôde ofuscar o seu brilho, e é preciso que se saiba que o defensor do Bangu foi um espetaculo nos dois jogos em Campinas. Destaque indiscutivel para Mauro, que subiu com o São Paulo, tornando-se insuper[illegible]

Pé de Valsa

— Lançado no posto de Bauer, depois de haver corrido todas as posições da retaguarda, com exito completo. Pé de Valsa ajustou-se como uma luva ao sistema defensivo do São Paulo, onde agora pontifica como um de suas figuras maximas. Executando jogo de primeira, em perfeita sincronização com Rui, contribuiu para dar ao sexteto a homogeneidade que é a principal responsavel pelas magnificas vitorias no Quadrangular.





Rui

— Rui tornou-se o centromedio obrigatorio das seleções do Quadrangular. Três vezes foi o titular, a despeito da concorrencia bastante ponderavel de Brandãozinho, Vila, Touguinha e Dias. Está atuando como nos seus melhores tempos, e isso basta para dar uma idéia de suas excepcionais atuações. Gigante de classe, lucido como os que mais o foram, Rui deu outro sentido ao jogo defensivo do tricolor. Grande esperança para o campeonato.

Roberto

Um dos valores mais tecnicos do Corintians, Roberto enfeixa nas suas mãos a responsabilidade de colocar ordem nos movimentos da intermediaria. Seu jogo já completamente amadurecido, adquiriu a dureza e a consistencia que se exige num craque de estirpe. Dono absoluto do posto, fez o suficiente, no torneio, para superar um concorrente da marca de Alfredo, e isso, por si, justifica sua presença na seleção.





Maurinho

Maurinho subiu muito, nos ultimos jogos. Está agora quase no nivel que alcançou no Guarani e que levou muitos grandes clubes a se interessarem pelo seu concurso. Essa circunstancia, e mais o fato de terem, todos os ponteiros, acusado nivel muito baixo, fez com que o jovem araraquarense tomasse a dianteira, para se firmar como titular absoluto do "scratch" do Quadrangular. Um dos grandes do tricolor.

Bibe

Sabia-se, desde o inicio, que o maior rival de Bibe seria Luizinho. Este, porém, sofrendo as consequencias da instabilidade do Corintians, não alcançou o indice habitual. Bibe, ao contrairo, chegou ao maximo rendimento. Está, sem duvida nenhuma, no ponto mais alto de sua carreira. Reconquistou a lucidez de suas melhores jornadas, para desenvolver, no São Paulo, um jogo rico e variado, de muita utilidade.





Albella

— Quando Albella saiu do quadro, o São Paulo não pôde encontrar o caminho das redes. Aí, nessa frase, está o retrato tecnico do novo centroavante sampaulino. Ponta de lança, construtor, artilheiro, tudo isso Albella é a um só tempo, com a vantagem de ser um elemento cavador, que força o "train" de jogo das partidas sem se impressionar com a dureza dos adversarios. E' o idolo atual dos tricolores.

Pinga

Dois valores lutaram pela supremacia na meia esquerda. De um lado Moreno, regular mas sem grande destaque. Do outro Pinga, que iniciou modestamente mas foi subindo aos poucos. Contra o Corintians apresentou boa atuação, destacando-se, como sempre, pelo absoluto sentido das redes. Marcou dois tentos e superou Moreno. Justa sua inclusão, sob todos os pontos.





Simão

Quando tudo parecia indicar que Teixeirinha seria o titular, surgiu Simão em curva ascendente, para disputar palmo a palmo o posto com o ponteiro sampaulino. Graças à ultima jornada, Simão alcançou o seu rival. Demos-lhe o posto, tendo em vista que Teixeirinha atuou num quadro que está rendendo o maximo, e que Simão precisou lutar muito para subir, levando consigo a Portuguesa.

INDOCIL - FAVORITO DOS CATEDRATICOS

SABADO

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Gostamos de Florencantada nesta prova, mais pelo que correu no "Seleção de Potrancas". Dupla com Beliza, que volta bem. Alfafa a seguir.

2.o PAREO — 1.400 MTS. — Nesta eliminatoria para potros sem vitoria, Impulsivo leva o nosso voto. Orizaba, que retorna bem preparado, é seu inimigo. Um bom azar, Avilio.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Crasuena está em grande estado e nessa companhia é muito dificil que perca. Para secundá-la, Don Navarro. A diferença do nosso duo, Cimaron.

4.o PAREO — 1.400 MTS. — Achamos que Florida desta vez sairá de perdedor. Anda bem e a turma enfraqueceu. Lazulita, que vem melhorando, é sua maior competidora.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — A parelha Canibal-Crasso ganha amplo destaque nesta turma, podendo mesmo dar até a dobradinha. Charão parece ser o mais serio adversario da parelha.

6.o PAREO — 1.400 MTS. — Nesta prova, o mais eminente ganhador é o cavalo Coli. Seu estado é de perfeito apuro e a turma está bem mais fraca. Dupla com Ceresella.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Para encerrar a reunião, apontamos para o posto de honra Portenha e para a Dupla Fair Aristocratic. A diferença dos nosos preferidos, Mangabeira.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.400 MTS. — Gostamos de Dardalla nesta primeira prova da domingueira. Para secundá-la, Jacitara. As demais sem chance.

2.o PAREO — 1.600 MTS. — Vamos dar o nosso voto a Utilissima, que vem correndo com muita regularidade na turma. Dupla com Escusa, que volta numa turma fraca.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — Apontamos a parelha Hydra-Gold Girl para o posto de honra. Dupla "14", com Dalmata, que correu muito no ultimo domingo.

4.o PAREO — 1.800 MTS. — Eslavo está muito bem situado nesta distancia e defende o nosso prognostico. Para a dupla, a melhor indicação é Amry.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — Mucury reaparece em grande estado e muito escondida por parte de seus responsaveis. Para a dupla, Hermengarda, que está bem preparada e gosta da distancia.

6.o PAREO — 1.400 MTS. — Damos a defesa de nosso voto a Klesel, que vem correndo muito ultimamente. Para secundá-la, Berzelina. Um bom azar, Grey Prince.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Apontamos o potro Indocil para vencedor, dada a superioridade demonstrada na turma. Para a dupla, a melhor indicação é o estreante Morumby. A diferença dos nossos indicados é o tordilho Ogre.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Para encerar a domingueira, apontamos Naka para vencedor com High Hat na escolta. Nannete é um sedutor azar.

ACUMULADAS

SABADO

— FLORENCANTADA -
— IMPULSIVO —
— CANIBAL —
— COLI —

DOMINGO

— DARDALLA -
— ESLAVO —
— KLESEL —
— INDOCIL —

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14 horas — 1.500 metros
1 Florencantada, F. Sobreiro 55
2 Alfafa, J. P. Sousa . . . 55
3 Fornarina, J. Alves . . . 55
4 Beliza, J. Carvalho . . 55

2.o PAREO — 14,30 horas — 1.400 metros
1—1 Impulsivo, J. Carvalho . 55
2—2 Orizaba, J. P. Sousa . . 55
3—3 Avilo, O. Reichel . . . 55
4 Ego, S. Ferreira 55
4—5 Caramuru Prince, C. Moreno 55
6 Pataplum, L. Osorio . . 55

3.o PAREO — 15 horas — 1.500 metros
1—1 Don Navarro, L. F. Ribeiro 58
2—2 Crasueña, F. Costa . . . 56
3 Fire Star, L. A. Pinheiro 48
3—4 Majdube, F. A. Pereira . 50
5 Holyday, O. V. Andrade 48
4—6 Exemplo, G. Massoli . . 50
7 Cimaron, O. M. Fernandes 52

4.o PAREO — 15,30 horas — 1.500 metros
1—1 Florida, O. M. Fernandes 48
/ Jerupari, J. Carvalho . . 58
2—2 Embetara, J. P. Sousa . 56
3 Vendaval, D. Azeredo . . 50
4 Guarantan, M. Cataldi . 50
3-5 Lazulita, P. Vaz 56
6 Babett, R. Olguin . . . 43
7 Guabiju, C. Napoli (a) . 56
4—8 Limeira, G. Massoli (a) . 52
9 Mandu, A Neri 56
10 Boa Bola, A. Xavier (a) . 41

5.o PAREO — 16 horas — 1.300 metros
1—1 Invencivel, S. Ferreira . 54
2 Portenho, J. O. Sousa . . 58
2—3 Bauer, D. Garcia 58
4 M. Amargo, M. Henrique 58
3—5 Bucefalo, L. Osorio . . 58
6 Charrão, V. Pinheiro . . 54
/ Lexiano, H. Molina . . . 56
4—7 Acafim, J. Alves . . . 58
8 Crasso, C. Bini 52
/ Canibal, O. Reichel . . . 58

6.o PAREO — 16,30 horas — 1.400 metros
1—1 Coli, R. Pacheco 56
2 Ibitina, E. Garcia 54
2—3 Kon Tiky, P. Vaz 56
4 Crusanda, L. Osorio . . . 54
3—5 Ebony, C. Moreno . . . 54
6 Nordestino, J. P. Sousa . 56
8 Girondelle, J. Carvalho . 54

7.o PAREO — 17 horas — 1.500 metros
1—1 Portenha, L. Osorio . . . 56
2 Dion, E. Garcia 54
2—3 Mabssut. S. Ferreira . . 58
4 Estrela do Sul, N. Pereira 54
3—5 F. Aristocratic, D. Garcia 54
6 Oshalá, R. Olguin . . . 50
7 Mangabeira, J. P. Sousa . 52
4—8 Fantome, L. Lobo . . . 58
9 Cancan, G. Sibick 52
10 Gilboé, P. Vaz 54

O 3.o pareo é reservado a aprendizes de 3.a categoria.

A GALOPE

Não se poderia esperar outro resultado do Grande Premio "João Cecilio Ferraz". Ganhou quem tinha de ganhar e formou a dupla quem tinha de entrar no segundo posto, isto é, levou a melhor Doçura, secundada por Jequitaia.

Em raia de areia a filha de Shad Rookh não encontra rival em sua turma. Já, na grama, foi ela dominada em duas oportunidades, uma por Jequitaia e outra por Olivença. Contudo; não se pode negar que, pelo menos quando perdeu para a filha de Water Street, o maior responsavel pelo seu fracasso foi Luis Osorio, que então a dirigiu pessimamente.

Doçura, atrevida como é, encarregou-se, ela propria, de liquidar a orrida, logo que os animais abordaram a entrada da reta. Até então limitara-se a acompanhar o ligeiro "train" movido por Florencantada, aproximando-se dela na segunda metade da curva, para suplantá-la enfim no tiro direto. Neste ponto, Jequitaia progrediu e pareceu a muitos que trazia melhor ação que a pilotada do Reichel, razão pela qual muitos temeram pela sua vitória. Mas, assim que seu piloto desembaraçou-se da adversária — para isso bastou instigar a pretinha — a futurosa potranca fugiu rumo ao disco, não mais tomando conhecimento das adversárias.

Jequitaia correu bem, isto é, produziu aquilo que poderia em face da esmagadora superioridade de Doçura e Olivença, produzindo muito menos em raia de areia, chegou em modesto terceiro, longe, sem ameaçar em tempo algum a formação da dupla e principalmente a posição honrosa da que agora não deve mais ser posta em duvida ser a lider de sua ala.

BECHARA.

NOSSOS PALPITES

SABADO			
FLORENCANTADA	BELIZA	(14)	ALFAFA
IMPULSIVO	ORIZABA	(12)	AVILO
CRASEUNA	D. NAVARRO	(12)	CIMARON
FLORIDA	LAZULITA	(13)	JERUPARI
CANIBAL	CRASSO	(44)	CHARÃO
COLI	CERESELLA	(14)	KON TIKY
PORTENHA	FAIR ARIST.	(13)	GILBOE'
DOMINGO			
DARDALLA	JACITARA	(12)	FIRENZE
UTILISSIMA	URUBAMBA	(12)	ESCUSA
DALMATA	G. GIRL	(14)	HYDRA
ESLAVO	AMRY	(12)	GASCONHA
MUCURY	HERMENGARDA	(12)	B. ROCK
KLESEL	BERZELINA	(13)	G. PRINCE
INDOCIL	MORUMBY	(14)	OGRE
NAKA	H. HAT	(14)	NANNETE

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13 hs. — 1.400 m.
1 Dardalla, P. Vaz 55
2 Jacitara, Greme Jr. .. 55
3 Firenze, J. Alves 55
4 Flying Kid, A. Nery .. 55

2.o PAREO - 13,30 hs. - 1.600 m.
1 Utilissima, P. Vaz 54
2 Urubamba, D. Garcia . 56
3—3 Pitoresco, L. Osorio .. 56
4 Marfact, L. Urbina 56
4—5 Gendarme, J. O. Souza 56
6 Escusa, F. Costa 54

3.o PAREO — 14 hs. — 1.300 m.
1—1 Dalmata, R. Olguin 48
2 Ropona, R. Pacheco .. 52
2—3 Joy, R. Correa 48
4 Gracinha, L. Osorio ... 54
3—5 Cariatide, F. Costa 50
6 Gran Bonea, C. Bini 52
4—7 Flag Day, H. Molina .. 56
8 Gold Girl, J. Carvalho . 56
" Hydra, C. Moreno 54

4.o PAREO - 14,30 hs. - 1.800 m.
1 Amry, J. P. Souza ... 58
2 Eslavo, Greme Jr. 56
3 Gasconha, M. Henrique. 54
4—4 Crioula, J. Alves 52
5 Cambi, V. Pinheiro .. 58

5.o PAREO - 15,05 hs. - 1.300 m.
1—1 Hermengarda, P. Vaz . 56
2 Arrona, H. Molina .. 56
2—3 Mucury, C. Bini 56
4 Coletiva, M. Henrique . 56
3—5 Blue Rock J. Alves 56
6 Advokeni, W. Mazzala . 56
4—7 Pola Negri, O. Reichel. 56
8 Ali, C. Moreno 56
9 Canastra, S. Ferreira . 56

6.o PAREO . 15,40 hs. - 1.400 m.
1—1 Klesel, N. Pereira 52
2 Orquidacea, J. Carvalho . 56
2—3 Grey Prince, R. Olguin . 52
4 Dequinha, D. Garcia .. 58
3—5 Berzelina, P. Vaz 56
6 Pago Lindo, E. Garcia . 58
4—7 Diapson, A. Cataldi 56
8 Fascination, R. Correa . 50
" Filoca, C. Moreno 54

7.o PAREO - 16,20 hs. - 1.500 m.
1—1 Indocil, J. Carvalho .. 55
" In Love, C. Moreno 55
2—2 Flambeau, A. Cataldi .. 55
" Kaesong, L. Osorio 55
3—3 Ogre, L. Gonzalez 55
4 Haut-le-Coeur, D. Garc. 55
" Honfleur, O. Reichel .. 55
4—5 Morumby, P. Vaz 55
6 Orsini, J. P. Souza 55
7 Otage, J. Alves 55

8.o PAREO — 17 hs. — 1.500 m.
1—1 High Hat, J. Carvalho . 56
2 Gorizia, J. P. Souza .. 54
2—3 Eber Shah, D. Garcia .. 56
4 Hot Dog, C. Moreno .. 56
3—5 Nannete, S. Ferreira .. 54
6 Nizam, W. Lima 56
7 Urante, F. Fernandes .. 54
4—8 Naka, J. Alves 54
9 Cabochon, C. Taborda . 56
10 Belgiorno, L. Osorio .. 56

O GRANDE ESQUECIDO

Alfredo, simbolo de efetividade e discreção – No futebol tambem há cabotinismo, mas Alfredo é simples – Contêm sua vitalidade e seu desejo de expansão em beneficio do São Paulo – Metamorfose ditada pela consciencia profissional

E' preciso haver cabotinismo, para, afinal, o jogador tomar conta das "manchetes" e figurar nelas seguidamente? Não nos referimos, naturalmente, ao cabotinismo das palavras, dos auto-elogios, mas sim ao da tecnica, espalhafatosa e individualista, que berra a todos os cantos e em todos os momentos, a sua exuberancia. Há elementos que se impõe seguidamente, somente pela posse continua da bola. Outros, mais modestos, mas eficientes e positivos, são mudos e não chamam a atenção senão dos que vão ao encontro a eles e os observam mais de perto. E' o caso de Alfredo. O Alfredo do São Paulo é muito diferentes daquele do Santos. Lá, em Vila Belmiro, tipicamente ofensivo, éra tido, com justiça, como um dos nossos melhores apoiadres. E foi com essas credenciais que veio para São Paulo.

Aqui o craque se transformou. Aquietou-se, por assim dizer. O tricolor contava com Bauer nas mesmas caracteristicas ofensivas, mas menos produtivo. Um dos dois teria de ser sacrificado. Não seria Bauer, por certo. Foi Alfredo. Marcador permanente dos "ponta-de-lança", assim como Fiume no Palmeiras. Qualquer que fosse o lado do me'a adiantado, Alfredo lá estava, justificando o apelido de "Polvo" e estendendo suas garras em todas as direções. O medio que atuara com Nenê e Pascoal tinha desaparecido. Agora, havia outro, funcionando com razão de Bauer o Turcão. A sua discreção, porem, não era do gosto de muitos. Se cobria seguidamente Bauer, se por vezes se sacrificava com dupla função, o torcedor lhe era injusto, porque só tinha olhos para aquele que estava com a bola, esquecendo-se do que ficava atrás, sumido dentro de uma missão completamente destrutiva, abocanhado pela confusão e nivelamento que os agrupamentos da área produzem.

Mas o terreno ainda não éra de todo firme para Alfredo. Bastou voltar Rui, para ser escalado na esquerda, marcando ponta. Disciplinado, soube conter-se dentro daquela vitalidade que lhe é caracteristica. O seu impeto, a sua natureza, o chama para o apoio, para o avanço e para o dominio. A sua função lhe determina o recuo, a rigidês e à submissão ao dominio adversario. E nem por isso Alfredo rende menos. Por isso não é justo que fique esquecido. Tem que haver alguem que o leve à situação que verdadeiramente merece. Só pela disciplina que demonstrou possuir, Alfredo foi grande. Não gosta de marcar ponta. Isso, todos sabem. Mas sacrifica-se porque compreende que é um profissional e que o S. Paulo precisa dele nesse posto. E' um dos jogadores mais completos do futebol paulista e um dos que menos são comentados e, merecidamente, elogiados. Façamos justiça a Alfredo!

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O nosso escolhido na manhã de ontem, entre os treinadores, foi um dos que militam a mais tempo em nossos meios turfisticos, José Isla. Muito amigo dos cronistas, não esconde qualquer animal seu que tenha chance. Indicou-nos, para que pudessemos melhor informar aos nossos leitores, seus pensionistas, Lazulita e Crusanda, na sabatina, gostando mais da ultima. Na domingueira, logo no primeiro pareo, acha que Dardalla sairá de perdedor e mais Mucury, que ele preparou especialmente para a prova. Agora a que ele chama "barbada" da cocheira, é Berzelina. Ai ficam as indicações do Isla, para que nossos leitores aproveitem e possam mesmo jogar uma acumuladazinha de ponta e placê.

Dos joqueis, foi José Carvalho o nosso preferido. Disse logo a queima-roupa: "Ganho o G. P. com o Indocil e das outras minhas montarias Impulsivo é outro que dificilmente perderá. Das restantes, pouca chance possuem, mas às vezes acontece a gente ganhar com quem não se espera".

CORINTIANS VS. SARREBRUCK

Muito boa a primeira rodada paulista – Austria vs. Libertad no sabado – Classe contra fibra – Desconhecido o Sarrebruck – Sabe-se somente que perdeu para o São Paulo-Bangú – Mas cresceu muito ultimamente – Defesa solida, como todas as europeias – Velocidade, a arma com que conta o campeão paulista – Cuidado com o otimismo demasiado – Esperamos a vitoria do Corintians

Vamos finalmente, amanhã e domingo, ter em Pacaembu a primeira rodada paulista da II Copa Rio. No Maracanã, estarão frente a frente, no sabado, Grasshoper (suiço) e Penarol (Uruguaio), devendo o Fluminense, no domingo, jogar contra o Sporting, na jornada da "chave" carioca. Em São Paulo, teremos tambem dois jogos, que serão os seguintes:

AUSTRIA VS. LIBERTAD

A realizar-se amanhã. Trata-se, como se sabe, do vice-campeão austriaco e do campeão paraguaio. O Austria já é conhecido dos brasileiros, sendo que, da ultima vez, deixou boa impressão, pelo futebol classico que pratica, em ritimo cadenciado e de boa feição tecnica. Em que pese apresentar-se o Libertad com varios elementos novos, não se pode dizer ou classificar como desconhecido, eis que sabemos como está adiantado o futebol "guarani." Guande espirito de luta, fibra incomum, que poderão mesmo suplantar a maior classe dos vienenses. Boa partida, não há duvida, principalmente porque servirá de pano de amostra dos futuros adversarios do nosso Corintians.

CORINTIANS x SARREBRUCK

Partida que se realizará domingo em Pacaembu. O quadro alemão, esse sim, é desconhecido por estas bandas. É esta a primeira vez que comparece ao Brasil uma equipe tedesca, o que desperta curiosidade da parte do publico, muito embora se saiba que esse mesmo Sarrebruck foi derrotado pelo São Paulo-Bangu por 3 a 1. Isso, porem, não deve ser considerado como "handicap" para os paulistas, principalmente quando sabemos que, ultimamente, maior contato vem tendo o futebol alemão com outros centros europeus e melhorou consideravelmente. Há necessidade de se acentuar que, como acontece com a totalidade das equipes do velho continente, o Sarrebruck possui defesa solidissima, de homens altos, bons cabeceadores.

O Corintians dispensa comentarios, tendo, ainda, a vantagem de, há pouco tempo, ter travado luta com esquadras europeias, conhecendo, portanto, o melhor meio de vencê-las. Há que empregar velocidade, porem, sem muita bola presa, de modo a poder ganhar os duelos pessoais e coletivos e chegar rapidamente à meta e às redes.

Esperamos a vitoria do nosso campeão, mas convem não se olhe a questão com demasiado otimismo. Só o fato de desconhecer-mos o Sarrebruck basta para que a partida seja olhada com cautela.

UM GOL DE CLASSE

O tento inicial do Corintians preocupou o pessoal da Portuguesa lá no banquinho junto à linha de fundo. A cada arrancada do ataque luso, porem, a torcida era ferrenha. Pinga era o mais visado, nos incentivos, talvez por estar sempre por aquela zona da area. Quando, num belo lance, ele tirou Sula da jogada, para depois vencer Cabeção em grande estilo, Nestor Pereira celebrou o gol entusiasticamente, e depois, já mais calmo, comentou: "Isto se chama um gol de classe! Só o Pinga mesmo...".

Nininho machucou-se no joelho e caiu. O massagista logo partiu em direção ao local, juntamente com o medico. Quando volaram, ese comentou: "Um corte identico ao do Pinga contra o São Paulo, só que em sentido contrario".

QUEREMOS MARIO!...

No primeiro tempo, quando Santos começou a "tomar conta" de Colombo, do lado das populares a torcida corintiana começou a gritar: Mario, Mario, Mario! Os reservas entraram a mexer com o ponteiro, que, sentado, tudo ouvia sem nada dizer. Homero era o que mais "enchia". Gilmar disse que Mario era o maior e até o calado Souzinha dava suas piadas. Somente o "indicado" não falava. Continuava o grito da torcida e Homero disse: "Vai tirando logo o agasalho que é certa tua entrada, Mario. Antes do jogo, foste fazer aqueles malabarismos com a bola e agora eles querem ver a mesma coisa no jogo".

Terminou a fase inicial e os reservas foram bater bola. Surgiu o massagista à boca do tunel e chamou Mario. A torcida delirou. Homero falou: "Vai logo. E' a tua vez! Quem é bom já nasce feito".

QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DO SARREBRUCK



O Sarrebruck representa uma incognita para todos os brasileiros e com especialidade, para os paulistas, já que o quadro alemão está fazendo parte da "chave bandeirante à II Copa Rio, devendo, logo na jornada de abertura, enfrentar o Corintians em Pacaembu. No entanto os nacionais já tiveram oportunidade de enfrentar a equipe do Sarre, em 51, através do combinado São Paulo - Bangu. Ninguem melhor, portanto, que os jogadores do tricolor, que estiveram na excursão para falar dos tedescos. Foram eles que procuramos e damos hoje ao publico a opinião de cada integrante da embaixada paulista-carioca. Nota-se que a grande maioria classifica o Sarrebruck como apenas regular, embora falem nas possibilidades de melhora, em razão de contacto mais direto com outros centros europeus. Nestas condições, convem ao Corintians confiar, desconfiando!

MARIO



"Quase nem me lembro, mas vendo o Durval falar, vi logo que se trata daquele quadro alemão que foi vencido por nós por 3 a 0. Considero apenas regular, tanto que não houve maiores dificuldades em nossa vitoria. Entretanto, pode ser que tenha melhorado e venha a dar calor".

ALFREDO



"Já disse antes que o Austria foi o melhor quadro que vi na Europa. Considero o Sarrebruck muito inferior ao onze vienense. Vencemos lá por 3 gols e sem muita dificuldade. Defesa vigorosa possui o Sarre, mas tecnicamente, nada vi que pudesse dizer que é um grande quadro".

"Não é um grande quadro não! Ou melhor, não era, na epoca em que visitamos a Europa. Muita corrida, mas pouco futebol. Jogamos com ele debaixo de tremendo temporal e, mesmo desconhecendo o campo, não foi assim tão dificil vencê-lo. A não ser que tenha melhorado muito..."

RUI



"Não fui a Sarre quando o combinado São Paulo-Bangu teve que jogar lá. Entretanto, pelo que sei, pelo que ouvi falar por meus companheiros, depois da peleja, não se trata assim de tão grande quadro. Nada mais posso dizer a respeito, pois, repito, não vi jogar o Sarrebruck".

MAURO



"Considero regular a equipe alemã. Não se trata, inegavelmente, de um quadro de superior categoria, mas dispõe de bom espirito de luta, muita disposição e, nestas condições, pode ser um adversario perigoso. Não chego ao ponto de dizer que vai vencer, mas pode dar calor!"

ALCINO



"Apenas regular o quadro do Sarre. Lembro-me que marquei dois gols logo no primeiro tempo. Deve ter aprendido alguma coisa com os brasileiros e mesmo no contacto que está tendo com a cidade de Liege, onde o futebol é bom. Se for o mesmo, porem, não é equipe de maior categoria".

DURVAL



BIBE



"Devo começar dizendo que, a não ser que os alemães tenham melhorado muito, não farão grande figura. Entretanto, é bem possivel essa melhora e, assim sendo, pode fazer melhor do que fez contra nós. Naquela ocasião, o Sarrebruck podia ser comparado a um onze dos chamados pequenos".

NORONHA



"Enfrentei-o pelo combinado São Paulo-Bangu, jogo este em que nada vi de excepcional no quadro alemão. Nenhuma novidade e ganhamos por 3 a 0. Todavia, tivemos otimas referencias a seu respeito, dos europeus, inclusive uma excursão à Espanha, onde ele fez boa figura".

MEUS IDOLOS DO PASSADO

Quando eu era garoto eram muitos os cartazes futebolisticos. Nomes que o povo pronunciava com respeito e que os jornais estampavam com estardalhaço. Lembro-me bem da fama que gozavam Tim, Valdemar de Brito, Leonidas, Domingos da Guia, Santamaria e outros. Era minha epoca de peladas, quando a gente joga sem se incomodar com esquerda, ou na ponta. Apesar do cartaz a posição. Gostava porem de jogar mais na que ostentavam os jogadores que citei, meu idolo era outro. Senti sempre grande admiração por Carreiro, que atuava no São Cristovão, transferindo-se posteriormente para o Fluminense. Meu maior prazer era ouvir falar de Carreiro. Minha imaginação forjou um craque de virtudes incomparaveis, e aguardei ansiosamente a primeira oportunidade para vê-lo em ação.



Foi possivel conhecê-lo quando o Fluminense jogou contra a Portuguesa. no campo da rua Cesario Ramalho. O tricolor carioca trouxe uma linha de frente simplesmente fenomenal, formada por Adilson, Romeu, Rongo, Tim e Carreiro. Cinco craques da pelota. Carreiro foi espetacular. Cerebral, capaz de decidir uma partida em cinco minutos com um par de passes magistrais, fez barbaridades em campo. Não gostava de correr. de perseguir a bola, e era inutil gritar com ele, porque não adiantava nada. Mas tinha classe suficiente para botar no bolso qualquer defesa.

Tive oportunidade de vê-lo em ação varias vezes, ainda. em defesa do "scratch" carioca Mal podia imaginar naquele tempo que acabaria ocupando seu lugar. na mesma posição. no proprio Fluminense! Depois de Carreiro, o Fluminense teve Orlandinho. Pinhegas e eu na extrema esquerda. Senti-me honradissimo por envergar a mesma camiseta que Carreiro, Hercules e tantos outros pontas tinham defendido durante anos com tanto relevo e sucesso. Foi essa talvez uma das maiores alegrias que tive como profissional de futebol. uma das maiores compensações. Minha admiração por Carreiro perdura até hoje, pois foi, sem duvida meu idolo do passado. (Confissões de Rodrigues).



SILAS



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO	DO QUE NÃO GOSTO
de tangos	de pimentão
de Orlando Silva	de Carlos Galhardo
de Carlos Gardel	de mambo
de macarronada	de enterros
de clima quente	do roxo
da cor verde	do frio
de pescar	de Matias Gonzalez
do Palmeiras	de concentrações
do Fluminense	de andar a pé
do Ipiranga	de viajar
de praias	de grama dura
de Getulio Vargas	de bater penais
do River Plate	de bate bola
de cafezinho	de arquibancadas vazias
de camarões	de cemiterios
de onibus	de chuteira folgada
de filmes de amor	de bonde
de muita leitura	de cow-boy
de musica classica	de novelas radiofonicas
do programa Papel Carbono	de valentes
de Libertard Lamarque	de muito barulho
de anedotas	de café sem açucar
de "sem pulo"	de farol

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: QUAIS OS JOGADORES BRASILEIROS QUE DESFRUTAM DE MAIS PRESTIGIO NA EUROPA?
RESPOSTA: AURIDNICK, EXTREMA ESQUERDA DO AUSTRIA



"Geralmente todos os quadros brasileiros que jogam na Europa têm o maior sucesso. Seus jogadores logo merecem elogios da cronica e da torcida. O combinado São Paulo-Bangu, que se exibiu em Viena estava formado de excelentes jogadores, o maior dos quais era Zizinho. Apresentou magnifica atuação e não foi só em Viena, pois convenceu em todas as partidas disputadas. Recentemente o Corintians ganhou relevo com sua campanha na Turquia, Suecia, Finlandia e Dinamarca. Varios de seus elementos marcaram epoca, como por exemplo, a ala direita formada por Claudio e Luizinho e tambem o arqueiro Gilmar. Já são muitos, atualmente, os profissionais do Brasil que possuem cartaz apreciavel no Velho Mundo".

PERGUNTA: QUE ACHA DO SARREBRUCK? E COMO ESTA' O CORINTIANS PARA A COPA RIO?
RESPOSTA: RATO, TECNICO DO CORINTIANS



"Pouco ouvi falar a respeito do Sarrebruck, entretanto, creio ser um quadro dificil, como o são todos no futebol. Sei que venceu o Atletico de Madri na Espanha e isso é uma grande credencial. Posso afiançar que não haverá facilidades de nossa parte e vamos entrar em campo confiantes, mas sem facilitar. Tenho alguns problemas, em virtude de contusão. Goiano ainda não se refez de um baque nas costas durante a excursão. Aliás, veio a sentir mais os efeitos disso aqui no Brasil. Jackson anda com umas dores, na altura do estomago, que o impossibilita de arrematar, mas está sob cuidados medicos permanentes e espero contar com ele. Touguinha sofreu o que sofreu agora neste jogo e ainda não posso calcular se se trata de coisa seria. Até Alfredo está com uma torsão no pé. Quanto a Idario, até domingo estará em condições. Poupei-o contra os lusos, justamente por isso".

PERGUNTA: EM SUA OPINIÃO, QUAL FOI O MELHOR QUADRO DO QUADRANGULAR?
RESPOSTA: GILMAR, GOLEIRO DO CORINTIANS



"Todos se sairam muito bem e isso é bem uma prova de como vai ser duro e bonito o campeonato. Entretanto, devo destacar o São Paulo, em plena ascensão tecnica. Foi, a meu ver, a melhor equipe. Aqueles dois argentinos Albella e Moreno, vieram dar outra feição ao ataque, completando com o que parecia estar faltando. A defesa, por seu lado, está muito boa e coesa e a entrada de Rui foi o grande fator desse poderio. Aliás, seria superfluo falar sobre o centro medio, eis que se trata de um jogador de amplos recursos, um verdadeiro craque. O São Paulo mereceu o titulo de campeão, pois apresentou mais regularidade que os demais, tambem muito bons. O meu clube só agora está se refazendo das fadigas da excursão e já demos boa demonstração ante a Portuguesa".

PERGUNTA: ESTA' ARREPENDIDO DO QUE FEZ A MORENO?
RESPOSTA: NENA, ZAGUEIRO DA PORTUGUESA



"Eu não tive absolutamente intenção de fazer o que fiz. Nunca esteve nas minhas cogitações o procurar alijar de campo ou contundir um profissional como eu, que vive do futebol. Apenas repito minhas declarações: eu pensei que ia ser agredido. Tinha recebido falta de Moreno, por trás. Quando o vi correr em minha direção, pensei que uma agressão ia se consumar. E procurei apenas me defender. Aliás, acho que não pode pairar duvidas quanto à minha correção disciplinar. Ultimamente, tenho sido atingido muitas vezes, sem que apele para o revide ou procure me vingar. Fiquei chocado quando soube que Moreno tivera o supercilio ferido. Não estou arrependido, porque não cometi nenhum crime premeditado.. Arrepender-me seria como admitir uma culpa que absolutamente não tenho. Mas senti o que aconteceu".

CONSELHO AO SANTOS:

VALORES NO INTERIOR

Diogo e Zito são exemplos da excelencia do celeiro interiorano – Persistem velhos problemas do Santos – Uma sugestão: Pascoal no comando da ofensiva – Que os "velhos" fiquem no Rio

O Santos ja conquistou varios reforços, dando sequencia ao plano traçado por Aimoré, de fortalecimento e reforma radical do plantel, com vistas aos proximos campeonatos. Além de Diogo e Dedeco, acabam de estrear Zito e Hugo. Os dois primeiros, quando enfrentaram o S. Paulo, no Pacaembu, deixaram excelente impressão. Diogo é um zagueiro de otimos recursos que pontifica na area. Pena que não seja lateral, pois se fosse seria otimo parceiro para Helvio e talvez resolvesse definitivamente o problema. Quanto a Dedeco, em que pese a exigua movimentação decorrente da falta de melhores condições fisicas, convenceu-nos de que, em melhor forma, poderá ser bastante util. Tem noção do jogo de construção, largando bem a bola e prestando inestimavel auxilio à retaguarda.

Quanto a Hugo e Zito, as perspectivas são ainda melhores. Hugo veio do interior, onde construiu enorme prestigio, em seus longos anos de atividade. E' veterano, já, mas, pelas suas caracteristicas, surge como o homem indicado para substituir Odair. Zito está destinado a ser um dos grandes nomes do clube. O proprio tecnico nos disse uma vez, logo que Zito foi contratado, que se tratava de um jogador credenciado a chegar a entrar na equipe sem maiores preocupações. Pelo que fez na estréia, sabe-se agora que o tecnico tinha razão.

VELHOS PROBLEMAS

Quando se fala no plantel do Santos, recorda-se logo que os seus problemas são invariavelmente os mesmos: zaga esquerda, ponta direita e comando da ofensiva. Ora, nenhum dos quatro citados são elementos dessas posições. Dedeco é meia direita, Diogo é zagueiro central, Hugo é meia esquerda e Zito é médio esquerdo ou centro-médio. Permanecem, portanto, os pontos vulneraveis. Vale o registro, apenas como mero lembrete, pois sabemos que o Santos, por intermedio do seu tecnico, está trabalhando no sentido de conseguir os elementos que lhe faltam. Valter, do Madureira, é um dos que estão na lista. Otimo marcador de ponta, surge como o parceiro ideal para Helvio. Lafaiete tambem tem sido falado, para a mesma função.

Para o comando fala-se em Dimas, depois de fracassadas as negociações com o Botafogo pela transferencia de Otavio. Talvez Dimas resolvesse a situação, pois recorda-se que é um jogador que já teve grande cartaz no Rio de Janeiro. Está meio esquecido agora, o que pode ser considerado normal, quando se sabe que o America está fora de foco. Já se vê pois, que Aimoré está na pista dos valores de que necessita, podendo os torcedores estar certos de que a qualquer momento os mesmos serão contratados.

UMA SUGESTÃO

Pascoal começou na asa média direita. Passou depois para o centro da intermediaria, de onde foi desalojado por Formiga, indo parar na esquerda. Agora, com a chegada de Zito, pensam os responsaveis pela equipe em deslocá-lo para a zaga. A experiencia já chegou a ser feita, com resultados razoaveis, o que por certo levará o Santos a mantê-lo na posição. Em que pese sua capacidade de adaptação, não cremos que Pascoal se ajeite na marcação do ponta. E' uma função que contraria, fundamentalmente, suas caracteristicas. Talvez fosse melhor lançá-lo no comando da ofensiva, posição onde começou sua carreira. Se é para aproveitá-lo num dos pontos vulneraveis, manda a logica que seja no ataque, pois é sabido que Pascoal, por indole, é um craque ofensivo. Não é demais recordar que já foi "artilheiro" praiano, nos tempos em que atuava como centro-avante da Portuguesa santista. Para a zaga há Olavo, que já se saiu bem na posição, e há ainda Expedito, sempre esforçado e util, isso sem falar no proprio Diogo, que tambem poderia ser experimentado antes de Pascoal.

Como eles viram os seus proprios jogos

BALTAZAR INOCENTA NENA

MUNDO ESPORTIVO, como sempre faz, esteve ouvindo os craques que tomaram parte na rodada de quarta-feira. E dá aos seus leitores as impressões de corintianos e lusos:

Mario fez questão de jogar – Cabeção desconsolado com os tentos que sofreu – Claudio lamenta a oportunidade perdida nos ultimos minutos - Leopoldo julga que o chute de Carbone foi favorecido pela sorte – Para Ceci, o Corintians melhorou muito – Santos afirma que de nada serve se lamentar

MINHA ULTIMA OPORTUNIDADE

"Sabia que ia entrar em campo. Pedi ao tecnico que me desse esta ultima oportunidade. Sabe que eu estava na lista dos que iam ser dispensados? Não poderia, assim, ficar de braços cruzados e tratei de solicitar mais uma chance. Creio que não joguei mal, mormente se considerarmos que a partida foi das mais duras, das mais disputadas. Se não conseguimos vencer, tambem não perdemos e a nossa reação no final foi notavel. Espero, agora, ser conservado no plantel. Vontade não me falta de continuar lutando pelo Corintians. "Confissões de MARIO.



FOI CASUAL

"Nena me chutou o tornozelo, mas o lance foi todo casual. Palavra que, apesar de atacarmos tambem, vi esse jogo perdido. A Portuguesa lutou como um leão e sempre levava o perigo à nossa meta. Porem, reagimos em tempo e, sem receio de erro, no fim da partida estivemos bem proximos da vitoria. Espero estar perfeitamente em forma, sanado esse baque no tornozelo, até o primeiro compromisso do Corintians na Copa internacional. Estou cansado, mas satisfeito." Palavras de BALTASAR.

CHOREI DE AMARGURA

"Por que chorei? Acha pouco "fumar" três bolas naquelas condições? Puxa, quando a gente está de azar tudo sai errado. Acha que o gol de Pinga foi indefensavel? Ele driblou e entrou livre e não havia jeito! Ainda estou pensando como entrou a bola de Nininho. Tenho certeza que me joguei bem, mas uma saliencia no terreno me traiu. Enfim, tanta amargura, dá mesmo para chorar. Estou triste, porque o Corintians poderia ter ganho. Dou tudo o que é possivel e no fim sou traido pela fatalidade. Tinha que chorar, não podia aguentar". Confissões de CABEÇÃO.



ERREI NA HORA "H"

"Francamente, não sei como errei aquela bola no segundo tempo. Pensei em emendar de primeira, mas o terreno estava meio escorregadio e temi um fracasso. Tranquei a pelota, tão certo estava que seria melhor assim. Quando fiz partir o chute, surgiu alguem na hora "H" desviando para escanteio. O futebol é um jogo muito ingrato! O que vale é que reagimos e chegamos ao empate e por muito pouco não obtivemos a vitoria, que seria sensacional". Palavras de CLAUDIO.

MELHOROU O CORINTIANS

Ceci estava já a se vestir quando nos aproximamos. Sua opinião sobra a partida foi a seguinte: "A partida deve ter agradado, pois foi movimentada e disputada do primeiro ao ultimo minuto. A incerteza sobre o resultado deu à partida um colorido especial. O Corintians, esta noite, jogou muito mais que nas duas partidas anteriores, principalmente nos ultimos minutos do segundo tempo, quando reagiu e empatou a partida. Estou aborrecido por não ter podido levantar este quadrangular. Teria sido muito bom..."



CARBONE TEVE SORTE

Leopoldo entrou em campo no segundo tempo. No entanto, enquanto esteve na reserva foi um dos que mais torceu. Assim ele falou, quando lhe pedimos sua opinião sobre o jogo: "O Corintians lutou como tinha de lutar. Precisava de uma rehabilitação, e ele a tentou de todos os modos possiveis. Nós precisamos responder fibra com fibra, vontade com vontade. No fim, o empate surgiu como resultado justo. Carbone marcou um belo gol mas foi ajudado pela sorte, pois chutou quando já perdera o controle da bola, que tinha sido inclusive calçada. Mas o tiro partiu preciso e indefensavel. Foi uma pena perder este Quadrangular".

BALTAZAR VINGARÁ!

Quando Baltazar se contundiu naquele lance com Nena, falaram no "banco dos reservas" do Corintians que Gatão ficasse de sobreaviso. "Vais entrar, não, Dumbo?" falou um companheiro. Gatão ficou calado, mas as frases começaram a se amiudar e o ex-piracicabano resolveu responder: "Quem sou eu para entrar agora! Baltazar vai ficar bom e continuar jogando. Isto é o que eu quero!"

Alguem replicou: "E' sim. Vai ficar bom e vai se vingar. Quer apostar?" Acontece, porem, que Baltazar ficou bom, marcou dois gols e não pensou em revide. O centro avante sabia que a jogada fora toda casual.

PINGA "COMPROU" GATÃO...

Aquele primeiro gol de Pinga foi qualquer coisa de notavel em materia de futebol. Driblou na corrida e colocou no canto, sem chance para Cabeção. Entre os reservas corintianos, vieram os elogios, até que Gatão disse: "Já sabia que Pinga era um grande jogador, mas, com esta, ele me "comprou" definitivamente. Que calma, que classe!". O ponteiro Mario, que ainda se encontrava na "cerca", não perdeu a oacsião para dar sua piada: "E isso mesmo. Pinga é um grande jogador, mas fosse outro, de menor cartaz, que fizesse aquilo e perdesse o tento, seria logo substituido. Vocês já pensaram se o caso se passasse comigo ou com o Colombo? Palavra! Estavamos fritos!".

PORQUE EMPATAMOS

O ATAQUE CORRESPONDEU

"O quadro estava orientado no sentido de tentar envolver o adversario com jogo de primeira, de preferencia rasteiro. E foi o que fizemos. O ataque saiu-se bem, e a prova é que marcamos três gols, numero mais do que suficiente para vencer uma partida. Mas houve claros na defesa, e não foi possivel fugir ao empate. O Corintians lutou muito e teve seus meritos no resultado. Mas não posso deixar de ressaltar que o juiz teve um trabalho pessimo, prejudicial para nós. De qualquer forma, não posso criticar a produção da Portuguesa. Seguiu-se um plano pré-determinado, houve fibra e boa vontade por parte de todos, e se não foi possivel vencer, isto é coisa que se deve atribuir aos caprichos do futebol. Paciencia." Declarações de Jim Lopes.



ASSIM NÃO VAI...



Quando o Palmeiras contratou Moacir e mais tarde Odair, depois de ter em seu plantel elementos das mesmas caracteristicas, como Ponce de Leon, Liminha e Aquiles, dissemos que fatalmente iria ficar com gente demais para a area. Palavras não eram ditas e o vaticinio se confirmou. O excesso de valores está gerando confusão. Com exceção de Jair e Rodrigues, ninguem tem lugar fixo no ataque. Liminha joga um dia na direita e outro no centro. Ponce joga na meia e no comando, e Odair, então, vive a correr da ponta para a meia e da meia para o centro, sem encontrar sossego. Isso sem contar Moacir, que se impacienta na reserva. O Palmeiras sempre foi assim. Houve um certame em que o alviverde não aproveitou, duas vezes seguidas, o mesmo ataque. Todos se lembram do que aconteceu. Coube-lhe uma colocação não condizente com o seu prestigio. Nem assim, porem, a lição foi aproveitada. Picabéa incide no mesmo erro. Está "queimando" a um só tempo três jogadores, e é claro que assim não vai...

COMO EMPATAMOS

ATAQUEI PELA DIREITA

"Foi esta uma das melhores partidas do torneio. Tivemos muito azar agora no fim, mas reconheço na Portuguesa um adevrsario de quilate. Somente, faço ressalvas quanto à deslealdade que eles empregaram, principalmente quando se sabe que o Corintians está às portas de compromissos internacionais, como representante de São Paulo. Mandei que os ataques fossem feitos mais pela ala direita, eis que Noronha, em que pese sua grande classe, é muito lento para jogar em velocidade. Estou satisfeitissimo, pois o quadro demonstrou capacidade de recuperação e que está caminhando em terreno mais seguro. Vamos joem terreno mais seguro. Vamos agora para a Copa Rio, plenamente publico estará conosco." Impressões de Rato.



BRANDÃO E PINGA, OS MELHORES



O jogo foi durisismo. E isso os corintianos reconhecerram, dando a Portuguesa como um grande adversario. Individualmente, eis como os craques do campeão paulista classificaram os adversarios: CABEÇÃO: Nininho, Pinga e Brandãozinho; MURILO: Pinga e Ceci; JULIAO: Brandãozinho foi o maior. SULA: Pinga, Santos e Nena; ROBERTO: Brandãozinho e Ceci. Este pelo apoio que deu ao ataque. CLAUDIO: Brandãozinho; CARBONE: Pinga e Brandãozinho; COLOMBO: Muca; LORENA: Todos bons. Grande quadro! BELFARE: Julio, Santos, Noronha e Brandãozinho. MARIO: Pinga, Noronha e Brandãozinho foram os melhores.

ROBERTO, O MAIOR



Muito nervosismo entre os defensores lusos, logo após o termino da partida. Tornava-se dificil conseguir deles declarações conscienciosas. Mesmo assim falamos com a maioria deles, querendo saber, qual, na sua opinião, o maior jogador do Corintians. E ouvimos o que se segue:
MUCA — Claudio esteve superior aos demais. SIMÃO — Não tenho nomes a distinguir. Todos no mesmo nivel. LEOPOLDO — Roberto evidenciou um notavel espirito de luta. E muita classe tambem — JULIO — Gostei mais do trabalho de Roberto. PINGA — Baltazar foi o melhor. CECI — Murilo foi o maior valor entre os corintianos. BRANDAOZINHO — Murilo destacouse. NININHO, Baltazar i maior. NENA. Todos iguais. SANTOS — Roberto o melhor.

PIANOSKI - O MAIOR NO ATLETICO

Conseguido padrão que há muito não existia – Osvaldo subiu no rendimento coletivo – Uniformidade na linha media, que reflete o agir dos atacantes – Paraguaio, um grande valor – Trio final, uma razão na solidez da defesa – Confiança ilimitada em boa campanha do quadro – Escreveu ANTONIO GUZMAN

Fala-se muito em campeonato, que está tardando, mas, pelo visto ninguem se deu ainda ao trabalho de analisar as atividades este ano, de um clube tradicional no interior. Para nós que observamos, atualmente, os principais clubes no interior interessa-nos mais de perto os exitos tecnicos do que propriamente o financeiro.

Referimo-nos ao Atletico Monte Azul. Tem jogado ininterruptamente, desde o inicio do campeonato de 51, havendo mesmo, elementos que participaram de todos os jogos. Passado o campeonato teve inicio os amistosos, que serviram para aprimorar ainda mais o conjunto que tão brilhante figura fez.

Os jogos mais recentes, deram oportunidade a direção tecnica que, dispondo da faculdade de promover substituições, assim tem feito, no sentido unico, de dar ao quadro o necessario entrozamento.

Tecnicamente, e como qualidade de plantel, o Atletico figura como um dos melhores, atualmente, no interior. Há no onze de Torrieli, jogadores preciosos, tais como Pianoski, Osvaldo, Paraguaio e outros. Qualquer clube desejaria possuir em seu plantel um desses jogadores.

Não obstante as dificuldades encontradas para manutenção do conjunto de profissionais, todos esforços foram realizados pelos mentores atleticanos, para que se apresente em condições de bisar sua ultima campanha. Seu segundo turno, foi alguma coisa de notavel.

Tivemos oportunidade de dizer por varias vezes, que para manter uma equipe, é necessario, acima de tudo, muitos sacrificios. O Atletico, modesto financeiramente, não fugiu a norma.

Queremos crêr, que embora sofrendo esse prejuizo, o ambiente continua calmo nas hostes monteazulenses.

Estão trabalhando com afinco os dirigentes no sentido de apresentar uma equipe capaz de brilhar intensamente no campeonato da segunda divisão.

Varios elementos foram contratados. Entre eles podemos destacar Geraldino, Luiz Osvaldo, Paraguaio, e Bindo, este ultimo tecnico, que já exerceu as mesmas funções no America, de Rio Preto. Numa analise conjuntiva, concluimos que o atual quadro, está realmente em condições de brilhar sobremaneira.

No arco, Pianoski, dispensa adjetivos. O jovem arqueiro, aliás, nada mais tem feito do que confirmar o prestigio adquirido no ultimo certame. É uma atração. Parece que varios clubes movimentaram-se no sentido de engajá-lo. São contraditorias as noticias nesse sentido. Cremos, porém, que seriam influtiferos os esforços para tirá-lo de Monte Azul, onde se fez e onde tem encontrado campo para sua rapida ascenção. Osvaldo segue os passos do arqueiro. Jovem valor revelado pelo L.P.B.

As causas da recuperação tecnica do onze monteazulense, são patentes: Em primeiro lugar aparece o nome do arqueiro. A seguir do jovem Osvaldo, que finalmente depois de muito tempo encontrou o melhor jogo, desde que mudou de posição.

Valdemar Luis Osvaldo e Albertinho, são componentes da intermediaria. Temos ainda, Fumeiro, Valdemar e Anisio, para a suplencia.

Nesse setor, está bem servido o quadro. Todos despontam como valores de primeira plana; Geraldino, tem revelado qualidades para o posto. Melhor ambientado poderá produzir mais. Paraguaio já se sente completamente á vontade e, portanto, senhor das jogadas que o fizeram notado quando defendia as cores da Ferroviaria.

Zé Oscar, no comando, por óra, resolve o problema. Decaiu muito. Poderá reabilitar-se amplamente. Terá nova chance.

Carvalho e Alfredinho, completam o ataque com sobriedade, revelando perfeito entendimento.

NICANOR

O garoto está confirmando tudo que dele se dizia. Dentre os poucos elementos que obtiveram destaque, no encontro Paulista vs. Piracicabano, cumpre ressaltar o seu trabalho magnifico.

Foi um artificie no empate conseguido pelo seu clube na Noiva da Colina, diante do Piracicabano.

Nicanor, portanto, merece os maiores aplausos. Está despontando para o estrelato.

CHINA

O jovem avante do Estrela da Saude, parece ter retornado á sua melhor forma. No prelio do seu clube, com o mixto do Ipiranga, foi o melhor valor do quadro. Formou com Bergamo a excelente ala, levando constantemente o perigo à meta contraria. Nesta epoca que precede o campeonato, embora o seu quadro não esteja desfrutando grande poderio, vem jogando com acerto, revelando estar no melhor apuro

MAXIMOS NAS CIDADES

MARILIA — Antonio, foi o melhor, seguido de perto pelo eficientissimo medio Lazarotti, que está correspondendo plenamente.

MOCOCA — Fia e Helio Lucas, foram os melhores. Todavia, pelas intervenções firmes e seguras, o goleiro venceu o pareo.

ASSIS — O meia esquerda Ventura, do Noroeste. Jogando atrasado, armando jogadas, mas indo para a frente quando a situação o permitia. O melhor de Assis.

BIRIGUI — O arqueiro Badê, embora acusado de ter falhado em um dos gols do Juventus, foi o maior pelas magnificas intervenções.

PIRACICABA — Outro goleiro para a galeria de honra. O ainda garoto do Paulista, teve brilhante performance. Semana dos arqueiros. Os demais brilharam tambem.

ARARAQUARA — Pavão teve atuação segura. Está se revelando um bom zagueiro. Grande figura do Departamento de Estrada.

CAPITAL — Marito, do Estrela da Saude, frente ao Ipiranga, teve uma jornada feliz. Foi, sem favor, o elemento numero um do ataque.

RIO PRETO - O centro avante Elvo, uma vez mais, confirmou suas qualidades revelando estar no melhor do apuró tecnico. Mesmo sem apoio foi o melhor do Araraquara.

HELIO

Helio Lucas, depois que se firmou no Botafogo, têm sido um dos mais regulares, conquistando, de uma vez por todas, as simpatias dos torcedores. O Botafogo, está numa fase de entrozamento, carecendo de mais harmonia.

Mesmo nesse periodo, já com o quadro jogando melhor, vem Helio Lucas, se desincumbindo bem da missão que lhe confiaram.

O valoroso comandante de ataque têm correspondido plenamente. Foi superior a Elvo, outro jovem que está despontando.

FIGURAS DE DESTAQUE NA SEMANA

Em diversas posições houve carencia de valores. Todavia, para contradição, sobraram elementos em alguns postos. Assim é que, no arco, Badê e Lourenço, brilharam sobremaneira.

Perderam é verdade, para Fia, que teve atuação superior. Entretanto, entre Badê e Lourenço, escolhemos o guardião do Bandeirante, um dos baluartes do seu quadro, no prelio frente ao Juventus. Foi um dos poucos jogadores que se salvaram da fraquissima "performance" do onze de Birigui.

Lourenço, igualmente, brilhou intensamente. Ostenta boa forma. Conseguiu neutralizar situações de panico para o arco. O ataque do Internacional, esteve infernalissimo, obrigando o elastico arqueiro a operar grandes intervenções.

Pavão, do Departamento, atuou dentro de suas possibilidades, ganhando o pareo com Procopio, que disputou somente meio tempo. Neste periodo, o zagueiro do São Bento, mostrou ser o elemento ideal para a posição.

Xorete, com atuação segura e eficiente, ganhou o posto no lado esquerdo. Espanador, teve boa presença no quadro do Departamento.

Loca, parece ter retornado a melhor forma. Aos poucos, ganha o melhor jogo.

Osvaldo, do São Paulo apresentou trabalho sobrio. Nelson Teixeira, que recupera seu melhor apuro, teve regular "performance". Dorival, ponteiro direito do Botafogo, com atuação apenas discreta. João Menta, com a entrada do mineiro Aureo, melhorou muito, e está apresentando atuações dignas do cartaz que desfruta no interior.

Elvo, a despeito de não contar com apoio dos companheiros, foi depois de Helio, o melhor comandante. Pôs em panico, por diversas vezes, o ultimo reduto do America.

Natalino, deslocado para a meia esquerda, foi absoluto Não sofreu concorrencia direta de nenhum elemento Luiz Marini, Expedicionario e Badê, do Bandeirante, se salvaram do "debacle".

CINCO MELHORES

ARQUEIROS — 1.o Fia (Botafogo: 2.o Badê (Bandeirante); 3.o Lourenço (Esportiva Sanjoanense); 4.o Euclides (Der); 5.o Alvaro (Internacional).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Gaucho (Esportiva); 2.o Pavão (Der); 3.o Procopio (São Bento); 4.o Wilson (Botafogo); 5.o Dedão (Ferroviaria, de Assis).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Kelé (Botafogo); 2.o Xorete (Internacional); 3.o Espanador (Der); 4.o Cacão (São Bento); 5.o Gino (Noroeste).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Lazarotti (São Bento); 2.o Loca (Internac.); 3.o Rudge (Der); 4.o Ramon (São Bento); 5.o Diogenes (Botafogo)

CENTROS MEDIOS — 1.o Expedicionario (Bandeirante); 2.o Osvaldo (São Paulo); 3.o Santoantonio (São Bento); 4.o Humaitá (Der); 5.o Costa (Internacional).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Antonio (São Paulo); 2.o Nelson Teixeira (São Bento); 3.o Itamar (Botafogo); 4.o Rafael (Der); 5.o Campineiro (Internacional).

PONTAS DIREITAS — 1.o Lierte (Internacional); 2.o Dorival (Botafogo); 3.o Edson (Ada); 4.o Lula (Der); 5.o Mateusinho (São Bento).

MEIAS DIREITAS — 1.o Roque (Botafogo); 2.o João Menta (São Bento); 3.o Sturaro (Internacional); 4.o Leonardo (Esportiva); 5.o Marito (Estrela da Saude).

CENTROS AVANTES — 1.o Helio Lucas (Botafogo); 2.o Elvo (Ada); 3.o Vilalba (America); 4.o Aureo (São Bento); 5.o Doquinha (Bandeirante).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Rebolo (São Bento); 2.o Natalino (America); 3.o Farid (Internacional); 4.o Ventura (Noroeste); 5.o De. Paula (Esportiva)

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Elizer (São Bento); 2.o Luiz Marini (Bandeirante); 3.o Tom Mix (Departamento); 4.o Baltazar (Botafogo); 5.o Moreno (Sanjoanense)

COUTINHO

O atual medio do Garça E.C., conta com apenas 20 anos de idade. Iniciou sua carreira no Ipiranga. Galgou os quadros inferiores até chegar aos mixtos. Integrou com sucesso a ultima seleção juvenil de São Paulo, tendo desempenho brilhante.

Transferiu-se para Garça, na qualidade de profissional. No clube de Dodel, têm correspondido plenamente. Forma um dos melhores trios do interior, juntamente com Dolei e Altamario. Poderá alcançar lugar de destaque no futebol interiorano. Conquistou tambem, as simpatias da torcida, que o admira e o quer bem.

A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá domingo à tarde, diretamente do Pacaembú na palavra de

EDSON LEITE

o sensacional confronto

CORINTIANS vs SARREBRUCK

DA

II "TAÇA RIO"

PAGINA DOS CONSULENTES

SILVIO RISALDO e MARIO KRIGNER (Capital) — Sua sugestão não pode ser aceita. Por varios motivos, faceis de imaginar, não desejamos publicar palpites. Cada qual que siga o seu.

SERGIO RIBAS (Capital) — O quadro do Barcelona, campeão da Espanha e da Taça General Franco, é o seguinte: Ramallets, Martim e Biosa; Gonzalvo III, Seguer e Bosch; Bassora, Kubala, Vila, Cesar e Banchon.

ULISSES TEIXEIRA DE CASTRO (Capital) — Foi no dia 7 de abril de 1951 que o São Paulo jogou em Sarrebrucken, contra o quadro do mesmo nome da cidade. Venceu por 3 a 0, tentos de Durval (2) e Nivio. Foi o seguinte o conjunto tricolor: Mario, Mendonça e Rafagneli; Bauer (Barbatana), Mirim e Noronha; Menezes, Vermelho, Moacir Bueno (Ponce), Durval e Nivio.

AMARAL (Piracicaba) — 1 — Acdo é medio de apoio, mas joga tambem na marcação do ponta, como se tem visto. Começou no Vasco de onde seguiu para o Guarani e posteriormente para o XV. Valor que se destaca pela tecnica e pela disciplina.

RUBENS MONACO (Capital) — 1 — Em 1947, no returno, se o São Paulo derrotasse o Palmeiras, seria tri-campeão paulista. O empate, porem, bastaria ao alviverde. Arturzinho (com a mão) e Teixeirinha marcaram os tentos. A equipe do Palmeiras foi a seguinte: Oberdan, Caieira e Turcão; Zezé, Tulio e Fiume; Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho.

ZE' POETA (Londrina): 1 — A Bahia foi campeã do Brasil em 1934, com a seguinte seleção: De Vecchi; Popó e Bisa; Mila, Guga e Gia; Bentinho, Bayma, Guarani, Novinha e Almiro.

OSCARINO PENALVA (Capital): 1 — Tedesco foi campeão brasileiro, por São Paulo, em 1936. A seleção, nesse ano, foi formada assim: Jurandir; Jaú e Carnera; Brito, Brandão e Argemiro; Armandinho, Luizinho, Teleco, Tim e Imparato (Tedesco). 2 — Foi em 1943 que João Pinto figurou na seleção carioca e se tornou campeão brasileiro. 3 — Tim foi campeão brasileiro em 1936 (por S. Paulo), e em 1939 e 1943 (pelo Rio).

LINDOLFO SPIG (Videira, Santa Catarina): 1 — Seus cumprimentos foram transmitidos aos craques paulistas. 2 — O Pacaembu foi inaugurado em 1940. 3 — Não fornecemos fotografias. Dirija-se diretamente a um laboratorio fotografico, solicitando preço e condições de remessa. 4 — Nos confrontos entre Vasco e São Paulo o tricolor leva vantagem.

RUPENS SIMÕES (Itirapina): 1 — A vitoria dos paulistas no campeonato brasileiro foi a mais justa possivel. Os cariocas fizeram o que estava ao seu alcance, mas nada adiantou contra a maior classe dos bandelrantes. 2 — A equipe do Itirapina F. C. é a seguinte: Milton; Hugo e Decio; Esteves, Peru e Lazaro; Nelson, Alfredinho, Bibe, Tico e Bié.

LEITOR DO PASSADO (Capital): Carlos Nazareth foi o antecessor de Fried na seleção paulista. Em 1915, nos primeiros jogos contra os cariocas, nosso "scratch" formou assim: Casemiro; Moreli e Osny; Lagreca, Rubens e O. Egidio; Formiga, Demosthenes, Nazareth, Mac Lean e Hopkins. Nesse mesmo ano, na "finalissima", entrou Fried no comando da ofensiva. Os cariocas formaram com Marcos; Pindaro e Nery; Rolando, Cantuaria e Galo; Menezes, Sidney, Welfare, Mimi e Silvio (Fontes).

LAZARO AFONSO (Capital): 1 — Seu palpite para o S. Paulo: Poy; Pixo e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Moreno, Albella, Bibe e Teixeirinha. 2 — Sugestão para o Bauru A. C.: Sidney; Alemão e Carioca; Lucio, Sosa e Nelson Faria; Julio, Pedrinho. Miranda, Totio e Mario.

CAIXA POSTAL, 190 (Araçatuba): Recebemos os cupões, que entraram no sorteio e no concurso.

CORINTIANO DE SANTANA (Capital): 1 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Santos, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Rodrigues ou Tite. 2 — Reservas: Cabeção; Homero e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Souzinha, Carbone, Nardo, Jackson e Mario.

LUIZ DALMIR FERRAZ DE CAMPOS (Mogi das Cruzes): Suas perguntas já foram respondidas. Os cupões que chegarem em tempo (leia as explicações, em todos os numeros do MUNDO ESPORTIVO) entrarão no concurso.

ANTONIO SANCHES (Presidente Prudente): 1 — Não sabemos de nenhuma lei que obrigue a numeração dos jogadores. Adota-se esse sistema, universalmente, a fim de facilitar a identificação dos craques nos jogos internacionais. 2 — Eli, do Vasco, e Osni, do America, são irmãos. 3 — Tite já reformou com o Santos. Quanto ao zagueiro botafoguense, talvez seja possivel seu ingresso no Corintians. 4 — Sua seleção com nomes de duas silabas: Bino; Pixo e Dino; Nino, Bria e Beto; Telê, Didi, Bota, Bite e Tite.

AUSENCIA DE COMPREENSÃO

Quem conheceu De Sordi no XV de Novembro, vendo-o jogar, com a mesma eficiencia, tanto na marcação do ponta, quanto na do centro avante, a ponto de anular completamente os maiores craques que por ali passaram, não pode compreender o que se passa atualmente com o jovem zagueiro. Em parte, é verdade, o ainda não ter acertado, advem dos efeitos naturais da transição de um pequeno para um grande clube, talvez até do excessivo acanhamento do jogador. Entretanto, é preciso que se diga, muito tem contribuido tambem os "ensinamentos" que lhe são ministrados [illegible] tro da cancha.

Tivemos oportunidade de ver e sentir bem de perto como De Sordi é "instruido". A bola, muitas vezes, ainda vem viajando alta, em direçã ao setor do zagueiro, e já começam os "cuidados". Ouve-se então: Rebate, tranca, passa pra cá, dá a Maurinho, olha o Pé de Valsa e outras coisas mais, que só podem influir na atuação do rapaz, que, podemos dizer sem receio de erro, está ainda em periodo inicial. Foi grande em Piracicaba, mas o tributo que tem que pagar ao noviciado é bem maior. Não acusamos ou culpamos ninguem, eis que pode bem se dar que tudo se origine do genio calado, arredio mesmo, de De Sordi. Todavia, por isso mesmo, há que haver compreensão, camaradagem, a fim de que a metamorfose se dê mais depressa.

Admoestar severamente é que não está certo. Todos têm o direito de errar e o conserto do erro, em tais casos, deve ser feito com incentivos, com serenidade, a fim de que o jogador volte à confiança antiga. O São Paulo tem que ser por enquanto, para De Sordi, uma especie de XV de Novembro, compreensivo e amigo. Depois, então o tricolor contará com o craque em plena consciencia de todas as suas virtudes, quando não mais verá tão amiude a camisa preta e branca, mas tão somente a do "quadro da fé".

OS DEZ MAIORAIS

NA OPINIÃO DE ALEMÃO

JAIR
Um cerebro a serviço do futebol cientifico.

OKAMOTO
A maior gloria do Brasil em [illegible]ção.

RALF ZUMBANO
Campeão de box por meritos indiscutiveis.

CHICO LANDI
A pericia e a coragem no volante.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Recordista mundial a honrar o atleta brasileiro.

GERALDO CAETANO FELIPE
Fundista de qualidades, dignas de realce.

DIAS DOS SANTOS
Um ciclista que sabe acumular vitorias.

LUIZ BEZZI
O rei do esporte perigoso da motocicleta.

MANECO FERNANDES
Classe e estilo no jogo de tenis.

ANGELIM
O maior do bola-ao-cesto brasileiro.



SETE JOGOS PARA A RODADA

SENSACIONAL PREMIO!

Houve um lapso no cupão publicado terça feira — Não faremos modificações, a fim de não prejudicar o interior — Valem porém os sete jogos do cupão publicado hoje — Deem obrigatoriamente "palpite" para o prelio Portuguesa vs. Atletico Mineiro — A não realização de dois ou mais jogos, invalida a apuração — Cupões com rasuras e emendas não valem — E não esqueçam de votar no craque preferido, que é obrigatorio

Vamos, agora, para a final de nova apuração de nosso Concurso de Palpites. Como fizemos sentir anteriormente, em varias ocasiões, aliás, do nosso Cupão devem constar sempre sete jogos, como tem acontecido todas as semanas.

Infelizmente, por um lapso de nossas oficinas, no que publicamos na edição de terça-feira, só constaram seis jogos, escapando o que a Portuguesa de Desportos realizará em Belo Horizonte, frente ao Atletico Mineiro. Entretanto, a fim de não prejudicar os votantes do interior, resolvemos não fazer qualquer modificação, aceitando os votos que nos forem remetidos, muito embora, no texto da materia relativa ao Concurso, tivessemos frizado sete jogos e declarado mesmo que um deles colocava frente a frente lusos e atleticanos. Hoje, sexta-feira, estamos fazendo nova publicação do Cupão com todos os prelios da semana (sete ao todo), frizando que, não computaremos na apuração, os que forem remetidos sem o escore referente à partida em foco.

Isto quer dizer que, os que aproveitarem o Cupão de hoje, deverão obrigatoriamente dar "palpites" para as sete pelejas, a fim de se habilitarem ao premio. Qualquer duvida a respeito, muito embora esteja o assunto perfeitamente claro, poderão ser resolvidas através de telefonemas para a nossa redação. Fica, ainda, perdurando a resolução anterior de que a não realização de dois ou mais prelios da rodada, invalida a apuração.

São **26.000 CRUZEIROS** em disputa, aumentando o sensacionalismo do Concurso de semana a semana, convindo lembrar que, de modo algum, aceitaremos Cupões emendados, sejam eles de que maneira for, ao mesmo tempo que os leitores deverão ter em mente tambem a votação no Craque Preferido, de forma a valer o Cupão. Não aceitaremos reclamações posteriores, o que, aliás, faz parte das normas do Concurso.

CUPÃO

13 — 7 — 1952

CORINTIANS . . .	VS.	SARREBRUCK . . .
FLUMINENSE . . .	VS.	SPORTING . . . . .
CORINTIANS . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
MILIONARIOS . .	VS.	BOTAFOGO . . . .
ESTUDIANTES . .	VS.	BANFIELD . . . . . .
VELEZ	VS.	HURACAN . . . . . .
ATL. MINEIRO . .	VS.	PORTUGUESA . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

BALTAZAR AINDA NA FRENTE

Baltazar	15.650
Mauro	12.591
Rodrigues	11.594
Pinga	7.462
Brandãozinho	6.279
Helvio	5.661
Santos	5.284
Bauer	5.026
Jair	4.751
Sabará	4.197

TEMPORARIAMENTE, TALVEZ...

ABELLA DESBANCOU BALTAZAR

E AGORA O MELHOR CENTRO-AVANTE DE SÃO PAULO

VINTE E SEIS MIL CRUZEIROS!

BASTA QUE O LEITOR ACERTE OS SETE JOGOS. SE ISSO ACONTECER PODERÁ VIR BUSCAR NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA 26.000 CRUZEIROS. O DINHEIRO CONTINUA À DISPOSIÇÃO DOS TORCEDORES. E AS URNAS INSTALADAS NO CAFÉ CINELÂNDIA E EM NOSSA REDAÇÃO, À RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 50